

ANDRÉA PEQUENO LIMEIRA

PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR:



**DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM
LAMBARI D'OESTE - MATO GROSSO**



**Editora
REALCONHECER**

ANDRÉA PEQUENO LIMEIRA

PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR:



**DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM
LAMBARI D'OESTE - MATO GROSSO**



**Editora
REALCONHECER**

© 2021 – Editora Real Conhecer

editora.realconhecer.com.br

realconhecer@gmail.com

Autora

Andréa Pequeno Limeira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração: Resiane Paula da Silveira

Imagens, Arte e Capa: Freepik/Real Conhecer

Revisão: A Autora

Conselho Editorial

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Ma. Jaciara Pinheiro de Souza, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Dra. Náyra de Oliveira Frederico Pinto, Universidade Federal do Ceará, UFC

Ma. Emile Ivana Fernandes Santos Costa, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Me. Rudvan Cicotti Alves de Jesus, Universidade Federal de Sergipe, UFS

Me. Heder Junior dos Santos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP

Ma. Dayane Cristina Guarnieri, Universidade Estadual de Londrina, UEL

Me. Dirceu Manoel de Almeida Junior, Universidade de Brasília, UnB

Ma. Cinara Rejane Viana Oliveira, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Esp. Érica dos Santos Carvalho, Secretaria Municipal de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Esp. Jader Luís da Silveira, Grupo MultiAtual Educacional

Esp. Resiane Paula da Silveira, Secretaria Municipal de Educação de Formiga, SMEF

Sr. Victor Matheus Marinho Dutra, Universidade do Estado do Pará, UEPA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732p	<p>Limeira, Andréa Pequeno</p> <p>Prática Pedagógica Interdisciplinar: Desenvolvimento e Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino em Lambari D'Oeste – Mato Grosso / Andréa Pequeno Limeira. – Formiga (MG): Editora Real Conhecer, 2021. 85 p. : il.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-994367-5-8 DOI: 10.5281/zenodo.4732560</p> <p>1. Prática Pedagógica. 2. Interdisciplinar. 3. Aprendizagem. 4. Ensino Fundamental. I. Limeira, Andréa Pequeno. II. Título.</p> <p>CDD: 371.3 CDU: 37</p>
-------	--

Os **conteúdos** dos artigos científicos incluídos nesta publicação são de **responsabilidade exclusiva** dos seus respectivos **autores**.

2021

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Editora Real Conhecer é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Editora Real Conhecer
Formiga – Minas Gerais – Brasil
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
editora.realconhecer.com.br
realconhecer@gmail.com

**PRÁTICA PEDAGÓGICA
INTERDISCIPLINAR:
DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO EM
LAMBARI D'OESTE – MATO
GROSSO**

ANDRÉA PEQUENO LIMEIRA

Orientadora: Prof^{fa}: Maria Antônia Ramos Costa

AGRADECIMENTOS

Sempre em primeiro lugar gratidão a Deus e à Espiritualidade que me permitiram caminhar até aqui.

Aos meus pais que me concederam à vida e que em outro plano observa minha trajetória.

Ao meu esposo José Amilton que me sustentou em todos os momentos de dificuldade, com cuidado, amor, compreensão confiança e plena dedicação a mim e nossa família desde que nossos caminhos se cruzaram. Que nossas vidas estejam sempre unidas.

Aos meus filhos que são o grande amor da minha vida, José Álex e Ana Beatriz que faz parte da construção da minha história.

Aos meus irmãos Alana e Helton que me apoiam e estão sempre do meu lado, tanto na vida pessoal quanto à profissional e sempre incentivando a crescer academicamente e a buscar o tão almejado mestrado, me dando força e ajudando em todos momentos da minha vida.

As colegas de estudo, Damaris, Lenir, Osineide, Priscila Carla, Rubenilza, Sônia, Zaine, agradeço pela amizade e companherismo, que proporcionaram e auxiliaram no presente estudo, os meus sinceros agradecimento.

À minha orientadora Prof.^a Maria Antônia Ramos Costa que acolheu meu sonho e fez com que a caminhada fosse mais leve, contribuindo de forma afetuosa e enriquecedora.

À Prof.^a Jane Katia Bocalan, pela orientação prestada por suas valiosas contribuições no decorrer de toda minha formação, pelo seu incentivo, disponibilidade, generosidade e apoio que sempre demonstrou.

Em especial, agradeço às amigas Irmãs, companheiras de jornadas que a vida me deu de presente Priscila e Sônia que há mais de 07 anos me ajudam a enxergar a beleza da vida e todas as possibilidades que há em mim, pelas conversas, pelo incentivo e pela acolhida.

Às colegas de profissão da escola que foi o campo desta pesquisa por participarem da pesquisa de forma tão ampla e acolhedora.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1 – CONTEXTO HISTÓRICO.....	18
1.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE.....	19
1.2 CONCEITO DE INTERDISCIPLINARIDADE.....	20
CAPÍTULO 2-REFERENCIAL TEÓRICO.....	24
2.1 AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	25
2.2 ASPECTOS CONCEITUAIS DA INTERDISCIPLINARIDADE	27
2.3 CONCEPÇÕES E HABILIDADES DA INTERDISCIPLINARIDADE.....	30
2.4 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZANDO A INTERDISCIPLINARIDADE....	32
2.5 O PAPEL DO PROFESSOR NA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR.....	34
CAPÍTULO 3-ASPECTOS POLÍTICOS.....	37
3.1 ASPECTOS INTERNACIONAIS.....	38
3.2 ASPECTOS DA POLÍTICA NACIONAL.....	40
3.2.1 Interdisciplinaridade nos Documentos Oficiais.....	41
3.2.2 Interdisciplinaridade nos PCN+.....	42
3.2.3 Orientação Curricular Nacional para o Ensino Médio.....	43
CAPÍTULO 4 – PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO.....	45
4.1 ANÁLISE DE PESQUISA STRICTO SENSU SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	46
4.1.1 Stricto Sensu Mestrado e Doutorado.....	46
CAPÍTULO 5-PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	51
5.1 METODOLOGIA.....	52
5.2 OBJETIVOS.....	52
5.2.1 Geral.....	52
5.2.2 Específico.....	53
5.3 CONTEXTO DA PESQUISA.....	53
5.4 SUJEITOS DA PESQUISA.....	55
5.5 LOCAL PESQUISADO.....	56
5.6 COLETA E UNIDADE DE ANÁLISE.....	57
CAPÍTULO 6-UNIDADE DE ANÁLISE.....	59
6.1 ANÁLISES DA PESQUISA DE CAMPO.....	60

6.2 ANÁLISES DA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS.....	60
CONCLUSÃO.....	71
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICES.....	79
A AUTORA.....	85

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PCN	Parametro Curricular Nacional
OCDE	Organização para Cooperração e Desenvolvimento Econômico
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CETRANC	Centro de Educação interdisciplinar
LDBEN	Lei Diretrizes Base da Educação Nacional
UnB	Universidade de Brasília
DENEM	Diretrizes Curricular Nacional para o Ensino Médio
OENEM	Orientação Curricular Nacional para o Ensino Médio
MT	Mato Grosso
EMEM	Encontro Municipal de Educação Matemática
RS	Rio Grande do Sul
SARESP	Sistema de avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
SP	São Paulo
DF	Distrito Federal

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 Definições de Interdisciplinaridade



**RESUMO /
ABSTRACT**

RESUMO

Este estudo identificou e analisou prática pedagógica interdisciplinar no ambiente educacional de uma escola pública de Lambari D' Oeste- Mato Grosso. Com o objetivo de analisar a importância das atividades interdisciplinares e suas contribuições na formação do processo de ensino aprendizagem de modo geral na vida do educando. O estudo conta com uma exposição sobre interdisciplinaridade, como categoria teórico-prática, inserida no campo de discussão em nosso país, especialmente a partir das pesquisas de Hilton Japiassu e Ivani Fazenda. No Brasil, eles são considerados os dois principais representantes que atuaram nesse assunto nas últimas décadas. Como metodologia da pesquisa, foi utilizando a abordagem qualitativa baseado em entrevistas semiestruturadas com professoras da rede pública do Município. Ao longo da entrevista, as professoras comprovaram que a interdisciplinaridade é uma forma significativa da aquisição ao conceito de Japiassu e Fazenda – antecessores do movimento interdisciplinar brasileiro. Para tornar à pesquisa mais significativa, espera-se que os resultados desse conjunto de investigações subsidiem, além de novas pesquisas, forneçam novos olhares sobre a interdisciplinaridade contribuindo para que o conhecimento seja visto de forma menos fragmentado.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Docentes e Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This study identified and analyzed interdisciplinary pedagogical practice in the educational environment of a public school in Lambari D' Oeste- Mato Grosso. With the objective of analyzing the importance of interdisciplinary activities and their contributions in the formation of the teaching process learning in general in the life of the student. The study has an exhibition on interdisciplinarity, as a theoretical-practical category, inserted in the field of discussion in our country, especially from the research of Hilton Japiassu and Ivani Fazenda. In Brazil, they are considered the two main representatives who have acted on this subject in recent decades. As a research methodology, it was using the qualitative approach based on semi-structured interviews with teachers from the municipal public network. Throughout the interview, the teachers proved that interdisciplinarity is a significant form of acquisition to the concept of Japiasso and Fazenda – predecessors of the Brazilian interdisciplinary movement. To make research more meaningful, it is expected that the results of this set of investigations will support, in addition to new research, provide new perspectives on interdisciplinarity contributing to the knowledge being seen in a less fragmented way.

Keywords: Interdisciplinarity; Teachers and Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

No presente estudo, minha intenção é pesquisar sobre como a interdisciplinaridade tem sido entendida e praticada no contexto educacional como práticas pedagógicas. Para isso, é necessário compreender a problemática associada a interdisciplinaridade no contexto escolar e porque ela é importante para o ensino aprendizagem.

Buscando dar sentido a essa discussão, faz necessário contextualizar o problema da prática interdisciplinar no cenário educacional em geral e nas pesquisas desenvolvidas nessa área. Portanto, usar a interdisciplinaridade como ferramentas no processo de aprendizagem é uma proposta de pesquisa para o trabalho.

As hipóteses deste estudo são baseados na utilização da interdisciplinaridade na educação se integra se complementa facilitando o processo da prática docente durante o período de formação do sujeito melhorando o seu ensino aprendizagem; o sistema educacional no qual conhecimento se encontra tão dividido em vários ramos de atuação e a maneira de como estão inseridas as atividades interdisciplinares na organização do trabalho pedagógico em sala de aula do professor não tem facilitado a aprendizagem; uma educação mais estruturada garante uma maior assimilação com eficiência na utilização dos recursos didáticos aumentando a produtividade com as práticas pedagógicas com os alunos.

A partir dessas considerações sobre interdisciplinaridade, foram realizadas estudos dos objetivos específicos: acompanhar a rotina escolar no contexto pedagógico e social trabalhando cooperativamente e utilizando a interdisciplinaridade como forma de aprendizado mútuo entre professor e aluno superando a insegurança; analisar as especificidades conceitua desse processo levando em conta a consideração necessária articulação no contexto do trabalho pedagógico interdisciplinar; explorar as concepções e habilidades bem sucedidas na escola, mostrando-a para comunidade escolar como os objetos do conhecimento se relacionam para ampla compreensão de um tema estudado; analisar as práticas pedagógicas atuais e sistematizando os conceitos de interdisciplinaridade como condições essenciais para que o educador realize escolhas metodológicas capazes de atender às demandas vividas em seu contexto.

Como suporte metodológico, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, e usou como coleta de dados, entrevistas semiestruturadas com os docentes do (2.º ao 4.º Ano) na escola Fernão Dias Paes - Município de Lambari D'Oeste - MT.

Esta investigação científica encontra-se organizada em sete capítulos, incluindo a introdução, em que se evidencia o panorama do processo de produção.

No primeiro capítulo, traz o “contexto histórico” é uma breve discussão da história da interdisciplinaridade, acompanhada do conceito interdisciplinar que contextualiza a pesquisa.

O segundo capítulo, destina-se o “Referencial Teórico” sobre o tema interdisciplinar, ressaltando as diferenças e semelhanças entre as concepções dos teóricos que a consideraram uma espécie de redenção para a educação, principalmente, Japiassu (1976) e Fazenda (1995, 1992, 1989, 1993), e a concepção dos teóricos que a visam como ressalta.

O terceiro capítulo é abordado os “Aspectos Políticos Nacionais e Internacionais” da categoria interdisciplinar, formalmente demandado pelo mundo da produção da OCDE, que se tornou palavra de ordem nas últimas décadas.

No quarto capítulo “Pesquisas de Mestrado e Doutorado” ao analisar as teses e dissertações defendidas em Universidades, percebemos que a semelhança e diferenças na abordagem do tema e estão diretamente relacionados a linha de pesquisa a qual os estudos se vinculam e, principalmente, a figura do orientador. Segundos as análises estabelecidas todos tem como referência a professora Ivani fazenda.

O quinto capítulo explica-se o percurso Metodológico adotado na pesquisa, esclarecendo a abordagem e o tipo de pesquisa, definindo-se os sujeitos da pesquisa, a forma de coleta de dados e o método de análise adotado. A metodologia da pesquisa tem dois momentos intercambiados: abordagem qualitativa e abordagem técnica de coleta de dados.

O capítulo 6 evidencia o marco teórico da entrevista, chave de leitura da pesquisa em questão. Estabelecendo um diálogo com autores no deslinde da interdisciplinaridade como um termo em disputa.

Enfim, na parte conclusiva, retorno as questões da pesquisa e apresento alguns contornos práticos da investigação, apontando aspectos a serem considerados quando se realiza atividade interdisciplinar com determinadas concepções. Além

desses apontamentos, pretendemos ressaltar os aspectos positivos e negativos nas concepções sobre a interdisciplinaridade e as formas como as escolas devem caminhar para torná-la uma prática de sucesso que suplante o sucesso discursivo e, efetivamente, contribua para o desenvolvimento pleno dos alunos.

Capítulo 1

CONTEXTO HISTÓRICO

CAPÍTULO 1 - CONTEXTO HISTÓRICO

1.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE

Interdisciplinaridade é a integração de dois ou mais elementos de ensino na construção do conhecimento, surgindo principalmente na França e na Itália em meados da década de 1960, quando o movimento estudantil clamava por uma nova universidade e uma nova escola.

Os europeus quiseram fragmentar a educação, pois, sentiram a necessidade de romper com uma tendência desarticulada no processo de conhecimento, justificando-se pela compreensão da importância da interação e transformação mútua entre as diferentes áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade é vista como uma inter-relação e interação de disciplinas para atingir um objetivo comum. Nesse caso, há uma unificação conceitual de métodos e estruturas em que o potencial das disciplinas é explorado e desenvolvido.

Estabelece-se a interdependência entre departamentos, busca-se um diálogo com outras formas de conhecimento e com outras metodologias, de modo a construir novos conhecimentos. Desta forma, a interdependência se apresenta como uma resposta à diversidade, complexidade e dinâmica do mundo atual. (VILELA; MENDES, 2003, p. 529)

Essa compreensão crítica ajuda a superar a separação entre pensamento e saber que tem tornado a pesquisa e o ensino um processo reprodutivo fragmentado, o que, conseqüentemente, tem gerado muita reflexão sobre a profissionalização, as relações de trabalho, o fortalecimento da supremacia da produção e desprendimento do projeto global de conhecimento da sociedade.

Em 1961, Gusdorf, apresentou um projeto de pesquisa interdisciplinar, a ideia central era reunir grupos de cientistas para realizar um projeto de pesquisa com as ciências humanas, ideia essa que foi retomada por um grupo, patrocinado pela UNESCO, cujo trabalho foi publicado em 1968. Acadêmicos europeus e americanos faziam parte desse grupo, a ideia era indicar as principais tendências no sentido de organizar uma nova metodologia, a intenção era levantar uma hipótese para a construção das ciências do amanhã.

Os movimentos da interdisciplinaridade tiveram maior impacto nos anos 1970, 1980 e 1990. Na década de 1970 houve uma época em que uma construção epistemológica da interdisciplinaridade se caracterizava pela busca de uma explicação filosófica.

Neste período, os pesquisadores procuravam uma definição de interdisciplinaridade e está década pode ser indicada, como a década da estruturação conceitual, cuja preocupação fundamental era a explicação terminológica que implicava a compreensão da palavra "interdisciplinaridade" em seus aspectos semânticos e ortográficos, a necessidade de conceituar, de explicitar, vários motivos: a interdisciplinaridade era difícil de pronunciar e ainda mais decifrável.

A partir da década de 80 foi um período de explicação da contradição epistemológica produzida pela construção do período anterior caracteriza-se pela busca de uma matriz sociológica. Os pesquisadores procuraram explicar um método para a interdisciplinaridade.

A história do movimento da ciência na década de 1980 foi um movimento de pesquisa epistemológica que explicava o teórico, o abstrato, o prático e o real. Década de 1990 teve uma nova epistemologia interdisciplinar, onde foi estabelecida para buscar projetos antropológicos. Esta é a fase da atual revisão do conceito de ciência, em que se requer uma nova consciência que não se baseie apenas na objetividade, mas pressupõe a subjetividade. O estado da ciência não é correto, mas errôneo, começou da maneira mais inusitada, mas errada, para praticar e viver a interdisciplinaridade;

A regra metodológica fundamental consiste na visão de Japiassú, a imprudência de tornar o erro condição essencial para a obtenção da verdade (FAZENDA, 1995, p. 42).

O que aparece nesse novo ciclo ou paradigma é que a objetividade, ou verdade científica é totalmente exclusiva, e existe trabalho de crítica mútua dos pesquisadores, resultado da construção e conquista constante, de uma teórica que está constantemente colocada em estado de risco.

1.2 CONCEITO DE INTERDISCIPLINARIDADE

O termo "interdisciplinaridade" é um novo do neologismo, sem um significado único e estável. Trata-se de conceito que varia, não somente no nome, mas também no seu significado.

Portanto, a compreensão que as pessoas têm do vocábulo "interdisciplinaridade" tem sido ainda muito discutido, pois, possui muitas definições e

depende da perspectiva e da experiência de cada um, principalmente da experiência educacional.

Segundo Coimbra (2000), explica que:

A palavra "interdisciplinaridade" é despreziosa em sua origem, ambígua em seu significado atual e complexa em sua aplicação. Na verdade, parece que essas características são facilmente verificadas. Tomemos como ponto de partida a gênese da palavra, em seu conceito etimológico. Sua formação materializou-se efetivamente pela união da preposição latina Inter com a disciplina do nome, resultando em um conceito gráfico, fonético e semanticamente diferente de outros conceitos semelhantes, como multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade. (COIMBRA, 2000, p. 54)

Hoje em dia, a palavra "interdisciplinaridade" aparece cada vez mais em documentos oficiais e no vocabulário de professoras e administradores escolares. No entanto, ainda existem muitas dificuldades na construção de um verdadeiro trabalho interdisciplinar nas escolas.

Nesta perspectiva Nolêto (2004) ressalta que:

A interdisciplinaridade é a integração de pelo menos dois componentes do programa na construção do conhecimento. Ela se manifesta por meio do esforço de correlacionar as disciplinas, pois todas estão interligadas e alguns requerem naturalmente a interdisciplinaridade. (NOLÊTO, 2004, p. 31)

No contexto histórico da interdisciplinaridade, verifica-se que no Brasil, o conceito de interdisciplinaridade surgiu pela primeira vez por meio do estudo de Georfes Gusdorfe. O primeiro autor influenciou o pensamento Japiassu no campo da epistemologia e Ivani Fazenda no campo da educação.

Para Japiassú (1976) ressalta que:

A interdisciplinaridade é caracterizada pela intensidade do intercâmbio entre especialistas e pelo grau de interação real entre disciplinas de um mesmo projeto de pesquisa. (JAPIASSÚ, 1976, p. 74)

Nesse sentido, a interdisciplinaridade é o suporte para a pesquisa científica e, no processo formativo, ajuda a minimizar o distanciamento entre as atividades profissionais e a formação educacional pessoal.

Trabalhar em sala de aula com diferentes disciplinas, significa compreender as partes que conectam as diferentes áreas do conhecimento, unir-se para transpor algo

inovador, abrir sabedoria, salvar possibilidades e superar o pensamento fragmentado. É a busca constante pela investigação, na tentativa de superar o conhecimento.

Embora o conceito de interdisciplinaridade não se configura como um sentido único e preciso, dada a ênfase que recebe, embora não possamos generalizar um conceito de interdisciplinaridade, a verdade é que existe um entendimento comum por seus membros. Vários teóricos que precisam de uma relação entre sentidos e significados em sua busca por conhecimento trabalham juntos para perceber o conhecimento.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), que:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre diferentes campos do conhecimento, produzida por uma abordagem que não leva em consideração a relação e a influência entre eles - questiona a visão seccionada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, como é conhecida, se constitui historicamente. Portanto, está relacionado a um relacionamento entre departamentos. (BRASIL, 1997, p. 31)

O conceito de interdisciplinaridade torna-se mais claro se considerarmos o fato trivial de que todo saber, como todo saber, mantém um diálogo permanente que pode ser questionado, confirmado, complementado, negado, ampliado. (BRASIL, 1999, p. 88)

Com base nesses preceitos um dos principais movimentos que se pode observar atualmente é a necessidade de conceituar e diferenciar Inter de Multi, Pluri e transdisciplinaridade. Atualmente, o conceito de interdisciplinaridade é percebido como polissêmico, uma vez que a atitude interdisciplinar depende da história vivida, das concepções adequadas e das possibilidades de olhar diferentes perspectivas sobre o mesmo tema.

É importante ressaltar que a interdisciplinaridade pressupõe um eixo de integração com as disciplinas de um currículo, para que os alunos aprendam a olhar para o mesmo objeto sob diferentes perspectivas.

A importância da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação da questão social. Seu objetivo passou a ser viver a experiência de uma realidade global, que se enquadre no cotidiano do aluno e do professor.

O valor e a aplicabilidade da Interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio

de superar a dicotomia ensino-pesquisa e para permitir uma educação permanente. (FAZENDA, 1992, p. 49)

À luz dessas reflexões, a interdisciplinaridade surge como uma forma de ver e sentir o mundo, de estar no mundo, de perceber, de compreender as múltiplas implicações que ocorrem quando analisamos um evento, um aspecto da natureza, ou seja, o fenômeno na dimensão social, natural ou cultural. É poder ver e compreender o mundo de forma holística, em sua infinita rede de relações, em sua complexidade.

Partindo deste princípio, observa Fazenda (1999) que:

A proposta interdisciplinar é de revisão e não de reforma educacional e se resume em uma proposta: devolver a educação ao seu verdadeiro papel na educação do cidadão. Uma proposta de interdisciplinaridade em sala de aula visa resgatar a dignidade do docente como cidadão que age e decide, pois na atuação desse professor há a possibilidade de redefinir novos pressupostos teóricos na educação. Com base em seus conhecimentos, o educador poderá explicar, legitimar, negar e modificar as ações do Estado e condicionar suas ações aos becos da sociedade atual. (FAZENDA, 1999, p. 63)

A implantação da abordagem interdisciplinar requer profundas mudanças sociais na estrutura institucional, psicossocial e cultural. Ao contrário da prática multidisciplinar ou disciplinar, a prática interdisciplinar é gerada a partir de uma vontade predeterminada e, sem dúvida, tem um componente básico de reflexão.

Ainda segundo Fazenda (1999), no ambiente escolar, a interdisciplinaridade possibilita que o aluno se integre à sua própria realidade, para que possa compreender melhor o espaço e o tempo em que vive.

No próximo capítulo, o referencial teórico será discutido a fim de responder aos objetivos da pesquisa por meio dos conceitos dos autores.

Capítulo 2

REFERENCIAL TEÓRICO

CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

O trabalho interdisciplinar garante maior interação entre os alunos, destes com os professores, sem falar na experiência e no convívio grupal. Partindo deste princípio é importante, ainda, repensar essa metodologia como uma forma de promover a união escolar em torno do objetivo comum de formação de indivíduos sociais. Neste aspecto a função da interdisciplinaridade é apresentar aos alunos possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato.

Segundo Smole e Diniz (2001) as mais diversas áreas do conhecimento humano devem ser vistas em conjunto para promover a aprendizagem em áreas específicas. Isto significa que, na educação escolar, cada disciplina se beneficia particularmente de outras disciplinas em termos de aprendizagem.

Então, por exemplo, ler e escrever não são apenas conhecimentos que os professores de português podem explorar, assim como o cálculo não é necessariamente aprendido apenas por professores de matemática.

Smole e Diniz (2001) acredita que toda disciplina é vista de forma fragmentada, ou seja, não tem relações com outras disciplinas e produzirá aprendizagens fragmentada, falhadas e incompletas.

É Claro que, para todos os professores de Matemática, História e Geografia, e todas as outras disciplinas devem ter habilidades de alfabetização para fazer afirmações e respostas, ou descrever fatos ambientes ou históricos. Precisa tratar todas as disciplinas com igualdade, observar o conteúdo de suas expressões curriculares e buscar formas de incorporá-las ao currículo das demais disciplinas.

Nesse sentido, concorda-se em organizar o trabalho interdisciplinar com base do currículo, Fazenda (2002) lembrou que é necessário considerar os conteúdos e as estratégias de aprendizagem que orientam o desenvolvimento global do aluno para que ele possa viver em uma sociedade digna.

Esse tipo de desenvolvimento deve levar em conta a experiência educacional do aluno, de certa forma, torná-la o mais significativa possível para motivá-lo a aprender.

Desse modo, de acordo com Fazenda (2002), deve-se entender que os currículos das mais diversas disciplinas devem ser considerados na perspectiva dos

alunos, de sua aprendizagem e de sua formação, não apenas como uma ferramenta auxiliar da escola.

A autora faz uma revisão dos riscos reais e muito comuns do desenvolvimento de atividades interdisciplinares, que dependem mais da escola e dos professores, principalmente em termos horários.

As atividades interdisciplinares devem ser orientadas para envolver os alunos, dar-lhes sentido de aprendizagem e inspirá-los a participar. É possível compreender a matéria que se resolve de forma interdisciplinar como forma de resolver diferentes conteúdos curriculares e uma ou mais atividades de forma a compreender o significado dessas atividades em cada disciplinas.

Três aspectos importantes devem ser considerados na realização de atividades interdisciplinares:

- Currículo;
- Didática;
- Pedagogia.

É necessário considerar os objetivos de cada componente do componente curricular. A didática inclui um plano de atividades a serem realizadas. Pedagogia refere-se à prática desenvolvida em sala de aula. (PLATAFORMA EDUCACIONAL, 2020).

Portanto, promover atividades interdisciplinares nas escolas não significa abandonar componentes curriculares e saberes inerentes à área do conhecimento, mas constrói algo único e inovador.

- Metodologias ativas: são práticas de ensino destinadas a colocar os alunos no centro do processo de ensino e assumir o papel de protagonistas;
- Gamificação: A gamificação e a ludicidade são formas de envolver os alunos no processo de ensino e promover a interdisciplinaridade;
- Visitas a museus: O Museu é um ambiente que tem valorizado a interdisciplinaridade, pela conjugação de arte, história, ciências naturais, sociologia e portuguesa, o museu pode servir de base a várias atividades;
- Recursos digitais: Promover atividades como criação de podcasts, vídeos e blogs envolvendo diferentes disciplinas é uma possibilidade de utilização de recursos digitais na educação;
- Materiais didáticos e a interdisciplinaridade: Os livros didáticos são o recurso mais utilizado nas escolas brasileiras e são a base do processo de ensino. Portanto, os

materiais didáticos que incluem recomendações interdisciplinares são muito interessantes para trazer a interdisciplinaridade à sala de aula.

A interdisciplinaridade traz benefícios para a educação e o ensino. As atividades interdisciplinares permitem que os alunos estabeleçam uma conexão entre o conteúdo de aprendizagem e a vida diária. A aprendizagem significativa aumenta o interesse dos alunos pelo conteúdo apresentado em sala de aula e promove um aprendizado mais profundo. (PLATAFORMA EDUCACIONAL, 2020).

As metodologias ativas, os livros didáticos gamificação, visitas a museus e recursos tecnológicos são formas de promover a interdisciplinaridade nas escolas. Além de promover atividades e trabalhos interdisciplinares, a tecnologia também pode complementar a prática docente de várias maneiras.

2. 2 ASPECTOS CONCEITUAIS DA INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade, segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, diz de algo que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento” ou “que é comum a duas ou mais disciplinas. (EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2020).

Japiassú (1992 apud Meirelles 1998, p. 17) falou sobre a necessidade da integrar disciplinas, conceitos relacionados à interdisciplinaridade e até mesmo interação metodológica para um trabalho interdisciplinar efetivo.

- Disciplina: Um conhecimento específico com características próprias em termos de ensino, formação, mecanismos, métodos e materiais; é uma disciplina Monótona;
- Multidisciplinar: A posição justa de duas ou mais disciplinas com objetivos, independentes e sem qualquer coordenação;
- Pluridisciplinar: Uma coleção de duas ou mais disciplinas que têm objetivos, estão relacionados entre si, com certa cooperação, mas não coordenam essas relações;
- Interdisciplinar: Da simples troca de ideias à interação de conceitos, epistemologia, terminologia, metodologia, procedimentos, dados e organizações da pesquisa, de duas ou mais disciplinas. Os métodos, conceitos, estruturas e axiomas das diferentes práticas científicas devem ser complementados.

Trabalhar multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade são atualmente os conceitos mais adequados para discussão, podendo-se entender que a multidisciplinaridade é composta por múltiplas disciplinas atuando ao mesmo tempo, cada disciplina possui seus próprios conhecimentos, mas não há relação entre elas.

Segundo Eulália e Munhoz (1996):

São os temas individuais que podem fazer com que a relação entre as diferentes profissões ultrapasse o simples bairro expresso pacífico, este bairro simples e está tolerância, devido à multidisciplinaridade, que geralmente não vai além do plano do solipsismo, para subir ao nível do “inter”, que implica mais do que acompanhar, implica troca, reciprocidade, conhecer o outro profissional e a outra profissão na sua alteridade para trocas e complementos. (EULÁLIA; MUNHOZ, 1996, p. 167)

Trazendo a compreensão de Japiassú (1976) dos campos interdisciplinares:

O espaço interdisciplinar, ou seja, seu verdadeiro horizonte epistemológico, não pode ser outra coisa que o campo uniforme do conhecimento. Este espaço nunca pode ser formado pela simples adição de todos os domínios ou por uma síntese filosófica do conhecimento do sujeito. A base do espaço interdisciplinar deve ser buscada na recusa e na superação das fronteiras disciplinares. (JAPIASSÚ, 1976, p. 74)

Portanto, a interdisciplinaridade precisa compreender e conhecer outros profissionais. Requer que o profissional vai além de sua formação, reconheça suas limitações e contribua para si mesmo a partir de outras disciplinas.

A interdisciplinaridade é a intensa comunicação entre especialistas e a integração de disciplinas em um mesmo projeto. Nas palavras de Fazenda (1995, p. 31): é preciso haver uma relação recíproca e mutualmente benéfica: um sistema de mutualidade e interação, que possibilite o diálogo entre partes interessadas, o que depende principalmente de suas atitudes. A primeira chave será estabelecer a intersubjetividade.

De acordo com Palmade (1977), a interdisciplinaridade é a integração interna e conceitual que rompe a estrutura de cada disciplina para construir uma axiomática nova e comum a todas elas com o fim de dar uma visão unitária de um setor do saber. As definições apresentadas para interdisciplinaridade ficam sintetizadas no quadro abaixo de alguns autores importantes.

Quadro 1- Definições de Interdisciplinaridade

Definições apresentadas para Interdisciplinaridade
Berger (1972): é a interação existente entre duas ou mais disciplinas. Esta interação pode ir desde a simples comunicação das ideias até à integração mútua dos conceitos diretivos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da investigação e do ensino correspondentes.
Japiassú (1976): consiste em uma integração das disciplinas no nível dos conceitos e métodos. É a axiomática comum a um conjunto de disciplinas conexas e definidas num grau hierárquico imediatamente superior, o que introduz a ideia de finalidade
Marion (1978): a cooperação de várias disciplinas científicas no exame de um mesmo e único objeto.
Palmade (1977): é a integração interna e conceitual que rompe a estrutura de cada disciplina para construir uma axiomática nova e comum a todas elas com o fim de dar uma visão unitária de um setor do saber. Uma cooperação e a uma certa compenetração das disciplinas.
Demo (1998): é como a arte do aprofundamento com sentido de abrangência, para dar conta, ao mesmo tempo da particularidade e da complexidade do real.
Siepierski (1998): como uma possibilidade de transposição dos limites da compartimentalização
Pombo (2003): quando se avança no sentido de uma combinação, de uma convergência, de uma complementaridade.
D'ambrósio, em entrevista concedida a Martins (2005): é uma nova disciplina, que emerge de uma combinação de objetos e métodos de cada campo do conhecimento.
Santos, em entrevista concedida a Martins (2005): é prevista a associação/relacionamento de áreas para explicar/estudar um fenômeno; quais e quantas áreas estariam implicadas depende da natureza da questão em estudo. O processo é mais orgânico, porém as disciplinas mantêm sua característica.
Maheu (2006): é o resultado da articulação entre duas ou mais disciplinas com objetivos pedagógicos comuns. As disciplinas compõem a unidade do saber que se realiza na especificidade de cada campo do conhecimento.;

Fonte:

Disponível

em:

https://uenf.br/posgraduacao/matematica/wpcontent/uploads/sites/14/2017/09/11072014Roberto_Vargas_de_Oliveira.p. Acesso em: dez.2020.

Portanto, a interdisciplinaridade é um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender, visto que tem como proposta de revisão do pensamento positivista na educação, está fortemente presente nas atuais correntes, tendências e concepções teóricas que tratam do fenômeno da aprendizagem.

2.3 CONCEPÇÕES E HABILIDADES DA INTERDICLIPLINARIDADE

Conceituar interdisciplinaridade não é tarefa simples. Na atualidade um dos principais problemas que os professores se enfrentam em sala de aula é a falta de interesse dos alunos. Devido ao método de ensino separados, os alunos raramente podem expressar claramente o que aprenderam em cada matéria, como se cada conhecimento estivesse armazenado em uma gaveta ou arquivo. As divergências entre campos do conhecimento ainda são uma realidade da educação contemporânea, o que dificulta o processo de ensino e gera impulso no ambiente escolar.

Mas desde 1989, Fazenda percebeu a falta de tal interesse e comunicação entre professores e alunos, e provou que é isso que precisa ser feito em sala de aula para melhorar essa postura.

Somos produções da 'Escola do Silêncio', na qual muitos alunos sentam-se impacientemente diante do professor, esperando receber dele todo o conhecimento. Muitas aulas e conteúdo extenso completam o quadro dessa calma. Isso é muito mais difícil se você já é introvertido. (FAZENDA, 1989, p. 15)

A interdisciplinaridade é uma das ferramentas que traz motivação, entusiasmo e interesse aos alunos. Por meio de suas sugestões metodológicas, podem se envolver, para que o conteúdo da pesquisa tenha significância social, política, ambiental e econômica, e relacione-las ao contexto das realidades locais, regionais e globais para promover um melhor entendimento e transformação da realidade.

A habilidades interdisciplinar permite fortalecer o trabalho coletivo. A abordagem interdisciplinar vai à além da integração das disciplinas, buscando a interação dos profissionais da educação, atuando por meio diálogo, da parceria e da reconstrução do conhecimento.

Hartmann (2007) confirma que:

A metodologia interdisciplinar pressupõe uma comunicação entre saberes e sujeitos. A comunicação, por sua vez, pressupõe uma linguagem comum que só será entendida quando as partes interessadas conhecerem seus símbolos e códigos. Nos trabalhos escolares, o domínio da linguagem de cada disciplina é uma habilidade que os alunos devem desenvolver. Mas esse domínio não é necessariamente feito isoladamente das disciplinas. Quando há uma articulação entre elas, a leitura e interpretação dessas linguagens são promovidas integralmente por todos, o que pode parecer um tanto difícil a princípio, mas isso é possível quando há uma atitude interdisciplinar por parte dos assuntos. (HARTMANN, 2007, p. 55)

A interdisciplinaridade pode ser utilizada como ferramenta de transformação social, nesse processo o sujeito pode perceber que é o construtor de sua própria história e conhecimento, podendo interagir no meio social em que se encontra. Passando a perceber que o conteúdo aprendido nas aulas está relacionado ao cotidiano.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que apresenta os direitos e objetivos da aprendizagem e do desenvolvimento e visa orientar a construção do currículo em todas as etapas da educação brasileira, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Conferência Nacional de Educação (CONAE). O objetivo deste documento é garantir que a aprendizagem básica seja definida em cada etapa da educação.

Levando em consideração a formação e as características dos alunos, a BNCC (2017) realiza as seguintes ações:

- De acordo com a situação real do lugar e do tempo de aprendizagem, contextualizar o conteúdo dos componentes curriculares e determinar as estratégias de propor, representar, dar exemplos, conectar e fazer sentido;
- Determinar a organização interdisciplinar dos componentes curriculares e aumentar a capacidade pedagógica da equipe escolar para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas na gestão do ensino e da aprendizagem. (BNCC, 2017, p. 12)

As intenções e métodos dos elementos estão inter-relacionados, visualizando os humanos completamente e fornecendo possibilidades e flexibilidade para a compreensão das necessidades e dificuldades de uma sociedade. Levando em consideração os fatores psicológicos e sociais de uma aprendizagem eficaz, os cidadãos podem ser treinados para se preparar melhor para a vida em sociedade e se concentrar no desenvolvimento pessoal, porque a educação é altruísta e não neutra.

2.4 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZANDO A INTERDISCIPLINARIDADE

Um ensino pautado na prática interdisciplinar pretende formar alunos com uma visão global de mundo, aptos para “articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos adquiridos” (MORIN, 2002, p. 29).

Interdisciplinaridade é o processo de conectar disciplinas. A prática interdisciplinar permite o diálogo entre diferentes campos e conceitos para integrar diferentes conhecimentos e atingir objetivos razoáveis.

Fazenda (2009), acredita que a interdisciplinaridade como prática docente pode ser entendida de diversas formas e pode ser interpretada como a coleta de disciplinas de um mesmo objeto, única forma de viabilizar esse tipo de atividade.

Para Miranda (2008):

A interdisciplinaridade tornou-se um termo polêmico de estudo, interpretação e atuação. Assim, diferentes interpretações levam a diferentes formas de trabalho nas escolas, o que não significa que algumas sejam melhores que outras. (MIRANDA, 2008, p. 113)

Embora os conceitos difiram em alguns aspectos, em geral, o trabalho realizado com esta perspectiva envolve a inter-relação de uma ou mais disciplinas além das fronteiras nacionais.

Trata-se de conectar duas ou mais disciplinas escolares que, a nível curricular, didático e pedagógico, (conduzam) à criação de vínculos de complementaridade ou cooperação, interpenetrações ou ações recíprocas, sob diferentes aspectos (objetos de estudo, conceitos e noções, fases de aprendizagem, habilidades técnicas, etc.), de modo a facilitar a integração da aprendizagem e do conhecimento com os alunos. (LENOIR; LAROSE, 1998, p. 55)

A prática interdisciplinar transcende as barreiras das instituições escolares, incapaz de realizar projetos educacionais que envolvam toda a existência da humanidade, e considera deliberadamente a história. Este tipo de pensamento restaura a necessidade de integrar conhecimentos para perceber e criticar a realidade, a cultural, a sociedade e os cidadãos, proporcionando assim a chamada educação cívica.

Portanto, a prática interdisciplinar é vista uma “atitude ousada e de busca de conhecimento” (FAZENDA, 2009, p. 24) que oportuniza o processo de ensino aprendizagem, além de oportunizar a libertação cidadã e o empoderamento dos

alunos. Nesse sentido, podemos perceber a abrangência dessa prática e a complexidade de método raramente explorado na formação de profissionais da área da educação.

A prática pedagógica exige que o professor planeje um trabalho de pesquisa e seleção de atividades, geralmente escolhendo o texto, a formas e o conteúdo do trabalho; então, ele precisa agir, ou seja, praticar em sala de aula ou ar livre; por fim, os resultados são avaliados ou refletido, visto que os alunos ganharão uma dimensão maior e melhor no aprendizado.

De outro modo, Oliveira (2002) apontou que a prática docente é:

- Atividades profissionais presenciais pautadas pelas normas dos grupos profissionais;
- Incluir não só atividades com os alunos, mas também trabalhos coletivos e individuais fora da sala de aula;
- É multidimensional; não se limita a ações perceptíveis, mas também inclui as escolhas dos professores, decisões e significados de suas ações;
- São as atividades profissionais do professor antes, durante e após as aulas. (OLIVEIRA, 2002, p. 26)

Oliveira (2002) afirma que, ao compreender as práticas de ensino interdisciplinares, os educadores podem trabalhar de forma dinâmica e competente, livre de características disciplinares fragmentadas.

Segundo a autora, a natureza descentralizada do ensino (que é tradicionalmente, feito) torna a aprendizagem mais difícil do que o estímulo, ou seja, não estimula o desenvolvimento intelectual, a motivação para a construção de conexões. Fazer uma distinção entre fatos e coisas diversas, no final, não ajuda os alunos a pensarem no que eles querem aprender, ou no que realmente querem ensinar a ele.

A utilização da interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento é uma das propostas apresentadas pelos PCN's que contribui para o aprendizado do aluno. Apesar disso, estudos têm revelado que a interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) orienta o desenvolvimento do currículo, que trata a interdisciplinaridade como algo que transcende a justaposição de disciplinas, evitando sua diluição e perda da universalidade.

O trabalho interdisciplinar deve 'partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, o que desafia uma disciplina isolada e atrai mais atenção. com um olho, talvez com vários.' (BRASIL, 1999, pp. 88-89).

Dessa forma, o objetivo da interdisciplinaridade é ampliar a conexão entre o momento de reconhecimento de cada disciplina de conhecimento e o alcance necessário de distinção.

2.5 O PAPEL DO PROFESSOR NA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR

A interdisciplinaridade é um tema que pode ser entendido como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe uma abordagem em diferentes disciplinas. Segundo Fazenda (2002), a premissa e do pensamento interdisciplinar é que a própria forma sem conhecimento é racional. Portanto, busca dialogar com outras formas de conhecimento, para que possa ser penetrado por esses saberes.

Neste caso, é fundamental que os professores utilizem o conceito de interdisciplinaridade, que é a importância de integrar os saberes da disciplina para enriquecer a relação com os outros e com o mundo. A interdisciplinaridade é o principal complemento do conhecimento escolar e traz um novo impulso a metodologia aplicada. No modelo de ensino tradicional, os alunos agem apenas como replicadores dos conteúdos recebidos, por isso ficam limitados a outras intervenções, pois o modelo de ensino não se conforma com a diversidade cultural que permeia nossa escola.

Portanto, Silva (1999) apontou:

Não cabe mais ao aluno realizar a unidade do conhecimento por meio do próprio esforço: a escola, por meio de seus professores, deve oferecer aos alunos conhecimentos interdisciplinares, com a contribuição de diferentes disciplinas para a pesquisa global. (SILVA, 1999, p. 68)

Neste sentido, a aprendizagem escolar depende de uma interação complexa entre alunos, professores, conteúdo e formação educacional em si, os docentes precisam inspirar os alunos e lançar desafios que eles podem enfrentar para tornar pesquisadores bem-sucedidos.

Na proposta interdisciplinar, o professor deve estar atento ao próprio comportamento e adotar uma metodologia de ensino que aproxime os alunos, para que possam modificar, enriquecer e estabelecer novos métodos de interpretação do conhecimento, pois os alunos estarão sempre aprendendo.

Compreender a interdisciplinaridade é uma sugestão que visa superar formas de lidar com os saberes escolares que se relacionam com a realidade da comunidade onde os alunos vivem em saberes diversos, é compreensível que quanto mais diálogo, melhor a compreensão da escola e os resultados serão a aprimoração da aprendizagem.

Nesta perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que o conhecimento é resultado de um processo de modificação, construção e reorganização que os alunos utilizam para assimilar e explicar o conteúdo escolar. Portanto, trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar exige que o professor adote métodos adequados para o ensino interdisciplinar, para que os alunos possam ensinar e garantir a eficácia da compreensão da realidade.

Realmente existem muitas barreiras para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, nas atuais condições em que se encontra as escolas públicas. No entanto, entende-se que essas não são barreiras intransponíveis, muitas dessas dificuldades podem ser solucionadas pelos próprios professores e professoras. É necessário que lutem por melhores condições de ensino e, se realmente pretendem implantar novos métodos de ensino, que possam trazer melhores resultados, como alunos e alunas mais motivados, mais interessados e com melhores níveis de aprendizagem, a interdisciplinaridade apresenta-se como uma opção.

Sabe-se que a prática da interdisciplinaridade está muito aquém da promoção que dela é feita. Sabe-se que é necessária uma vasta reflexão epistemológica sobre a interdisciplinaridade que ainda está por fazer. Sabe-se que existem dificuldades diversas no trabalho de interdisciplinaridade, mas ela é um sistemático desafio, a ser enfrentado diariamente em sala de aula.

Corroborando com essa visão Nóvoa, (1992) afirma que a:

Formação do professor deve estimular o desenvolvimento da visão crítica e reflexiva, que lhes forneça os meios de aprimoramento do pensamento e das práticas autônomas e facilite a dinâmica do investimento na autoformação participada, isto é, em formação construída não somente em processos solitários, mas com base na participação colegiada. (NÓVOA, 1992, p. 23)

Portanto, torna-se necessário formar professores que desenvolvam a capacidade de refletirem sobre sua prática, observem as práticas de seus pares, assumam o trabalho

colaborativo como caminho possível para mudanças em suas práticas com o objetivo de construção de uma educação de qualidade e tenham como meta a busca pela profissionalização docente.

No entanto, para o trabalho interdisciplinar realizado pelos professores, é necessário desenvolver um método de trabalho interdisciplinar, o que significa: a integração do conhecimento; a transformação de conceitos disperso em um conceito de conhecimento unificado; a superação da dicotomia entre o ensino e pesquisa, considerando o processo de aprendizagem de conduzir pesquisas com base nas contribuições de diferentes ciências e ensinar em torno de nossa visão de aprendizagem ao longo da vida.

Em seu livro “Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa”, a metodologia interdisciplinar de Ivani Fazenda (1994) requer:

Reconhecimento das competências, incompetências, possibilidades e limites da própria disciplina e dos seus agentes com conhecimento e apreciação suficientes das outras disciplinas e daqueles que as apoiam. Para tanto, é importante que as pessoas sejam treinadas para escolher a melhor forma e sentido de participação e, principalmente, para reconhecer o caráter provisório das posições assumidas no processo de entrevista. Tal atitude obviamente levará a expectativas de continuação e abertura a novas abordagens ou contribuições. E, por fim, a metodologia interdisciplinar se baseia na liberdade científica, no diálogo e na colaboração, na vontade de inovar, criar, ir além e tem crescido na arte da pesquisa e não visa apenas as técnicas - valorização produtiva ou material, mas sobretudo possibilitando o acesso humano, em que a capacidade criativa se desenvolve para transformar a realidade histórica e mundana concreta em uma maior aquisição da educação em sentido amplo, humaniza e liberta o sentimento de estar no mundo. (FAZENDA, 1994, pp. 69-70)

Nesse sentido, a ação docente interdisciplinar aponta para a construção de escolas participantes, que se originou da formação de sujeitos sociais na expressão de saberes, conhecimento e experiências. Para que isso de forma eficaz, o papel do professor é crucial para o progresso construtivo dos alunos. É ele, o professor, que pode perceber as necessidades dos alunos e o que a educação pode proporcionar a ele. A atitude interdisciplinar do professor pode levar os alunos a mudar a forma como encontram o conhecimento.

No terceiro capítulo, explora os aspectos político nacional e internacional relacionados à interdisciplinaridade nas últimas décadas.

Capítulo 3

**ASPECTOS
POLÍTICOS**

CAPÍTULO 3 –ASPECTOS POLÍTICOS

3.1 ASPECTOS INTERNACIONAIS

A interdisciplinaridade surge na Europa ainda que informalmente no fim dos anos 60, através de um movimento estudantil escolar e universitário que reivindicava uma nova estratégia de ensino não mais baseada em um saber compartimento condizente com a filosofia indo contra o sistema cuja valorização estava focada na especialização.

No final da década de 60, na França, ocorreram diversas discussões acerca da interdisciplinaridade, que contaram com a presença de representantes da educação de alguns países que faziam parte do comitê nomeado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de empresários e governantes os quais solicitaram este encontro, a fim de criar um documento que abordasse a temática.

Segundo Gusdorf (1976), um dos pioneiros da interdisciplinaridade Francesa diz que:

Quanto mais as disciplinas do conhecimento se desenvolvem e se diversificam, mais elas perdem o contato com a realidade humana. Nesse sentido, podemos falar de uma alienação do homem, prisioneiro de um discurso cada vez mais estrito e mais bem separado da realidade global e expresso em esplêndido isolamento da ordem das realidades humanas. (GUSDORF, 1976, p. 15).

Embora a concepção de interdisciplinaridade seja diferente de autor para autor (mesmo que pequeno), todas se baseiam naturalmente em ideia que interagem entre disciplinas ou áreas do conhecimento.

Foi no Congresso da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), impulsionado pelas crises no âmbito educacional e empresarial, que a interdisciplinaridade passou a ser vista com mais seriedade, mesmo ainda havendo muitos vieses em relação a temática.

Neste mesmo encontro, ainda foram discutidos os quatro níveis da significância terminológica dos distintos tipos de relação:

Multidisciplinaridade: Descrição geral: conjunto de disciplinas que oferecemos ao mesmo tempo, mas sem mostrar as relações que possam existir entre elas. Tipo de sistemas: sistema de nível único e sistema universal; sem cooperação. (JAPIASSÚ, 1976, p. 73)

Pluridisciplinaridade: Descrição Geral: Lado a lado de várias disciplinas que geralmente estão no mesmo nível da hierarquia e são agrupadas para tornar visíveis as relações entre elas. Tipo de sistema: sistema monofásico e sistema multiuso; cooperação, mas sem coordenação. (JAPIASSÚ, 1976, p. 73)

Interdisciplinaridade: definida no próximo nível hierárquico superior que introduz o conceito de propósito. Tipo de sistema: sistema multifuncional de dois estágios; coordenação do nível superior (JAPIASSÚ, 1976, p. 73).

Transdisciplinaridade: Descrição geral: Coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema educacional inovador com base em uma axiomática geral. Tipo de sistema: sistema com vários níveis e objetivos; coordenação baseada em um propósito comum dos sistemas (JAPIASSÚ, 1976, pp. 73-74).

A fim de se buscar uma definição conceitual mais diluída, já que o caminho interdisciplinar e integrado aos quais os centros de pesquisas universitárias estavam tornando continham certa confusão a questões relacionadas a interdisciplinaridade.

Na década dos anos 70, em meio a um processo de globalização da economia muitas mudanças permearam o mercado da produção, como as disputas entre países, os movimentos político-culturas contratos ao modelo de produção, a crise do petróleo, dentre outros, obrigando as empresas a reestruturar-se as novas exigências do mercado.

Assim, com tantas manifestações contrárias os empresários que seria favorável a sua estabilidade econômica, política, social e cultural explorar as multifuncionalidades e os seus empregados e, estrelado a isso, perceberam que os movimentos estudantil contratos ao capitalismo poderiam ser um grande entrave aos negócios.

Nestes pressupostos compreenderam que a ideia da interdisciplinaridade seria uma grande aliada, já que no âmbito do conhecimento possibilitariam a formação de um profissional polivalente para imergir no mundo do trabalho habilitado para lidar com a demanda na prática. (SANTOMÈ, 1998).

Na América do Norte, a interdisciplinaridade é tida como um objeto e um resultado a ser alcançado. E por fim, a América do Sul, ela é vista como propulsora para a construção do conhecimento que ultrapassa as fronteiras da sala de aula, trazendo ensinamentos para o desempenho geral do ser humano.

A interdisciplinaridade, segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, diz de algo “que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento” ou “que é comum a duas ou mais disciplinas”

3.2 ASPECTOS DA POLÍTICA NACIONAL

No Brasil no final da década de 60, em um contexto de mudanças políticas, o sistema de ensino também estava se modificando. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71, foram tratadas as questões interdisciplinares e se intensifica com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Com relação a chegada da interdisciplinaridade no Brasil, Fazenda relata que:

O eco das discussões da interdisciplinaridade chegou ao Brasil no final dos anos 1960 com graves distorções, típicas de quem se aventura no novo sem refletir, de uma forma sem medir suas consequências. (FAZENDA, 1994, p. 23)

Hoje, ainda persiste a moda gerada pela rápida e superficial absorção da interdisciplinaridade no sistema educacional brasileiro.

Desde então, a existência da interdisciplinaridade tem se fortalecido cada vez mais na legislação educacional brasileira, e hoje ela presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC), como uma contribuição para o aprendizado dos alunos, mas pesquisas mostram que a interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida.

Segundo Fazenda (1994), essas intenções baratearam o processo de aprendizagem, e o conteúdo passou a ser utilizado de forma superficial e confusa, levando à perda da identidade de sujeito e à vulgaridade do termo interdisciplinaridade. A autora, criticou esse aspecto ao afirmar que:

Em nome da interdisciplinaridade, todo o projeto de educação para a cidadania foi alterado, os direitos do aluno/cidadão foram revogados, com a revogação dos mais nobres ideais educacionais. Em nome da integração, esvaziou-se o cérebro das universidades, das bibliotecas, da pesquisa, enfim, toda a educação. Foi um período de silêncio, que começou no final dos anos 1950 e se estendeu pelos anos 1960 e 1970. Só a partir de 1980 é que as vozes dos educadores voltaram a ser faladas. A interdisciplinaridade encontrou seu maior promotor na ideologia manipuladora do Estado. Estupefato com o cheiro dessa moda estrangeira, o educador omite-se e nessa omissão perde aspectos de sua identidade pessoal. (FAZENDA, 1994, p. 30)

Esta leitura crítica de Fazenda nos remete ao aspecto ideológico causado por sua origem interdisciplinar na Europa e é condenada por Follari (1995). O que é interessante é como a conotação ideológica interdisciplinar atingiu bem os objetivos do governo durante a ditadura militar brasileira e alcançou a ideologia do governo francês.

No Brasil, a universidade de São Paulo ainda possui um Centro de Educação interdisciplinar (CETRANS-USP). Uma das prerrogativas desses estudos é a busca a superação do paradigma interdisciplinar, entretanto, acreditamos que a própria interdisciplinaridade representa um enorme desafio para a educação básica, o que não tem sido realizado de forma satisfatória no ambiente educacional.

3.3.1 interdisciplinaridade nos documentos oficiais

No período da ditadura militar, a interdisciplinaridade chegou em um momento de turbulência social e política. Nessa época, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de Nº 5.672/71 ainda estava em processo de formulação, por isso, foi afetada por esses novos ideais.]

A interdisciplinaridade parece ter desaparecido e, embora esteja, prevalece no ambiente educacional, recentemente atingindo o “status” de princípio orientador das ações pedagógicas propostas no novo currículo do Ensino Médio, a partir dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e das DCNEM (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio).

O PCN é um documento oficial do Ministério da Educação, que vem complementar a legislação educacional, nominalmente as Diretrizes Educacionais Nacionais e lei Básica de Nº 9.394/96. Outro documento importante a ser citado é o DCNEM, que além de propor um conjunto de diretrizes da ação docente pautada na interdisciplinaridade e no conhecimento, busca traduzir os aspectos legais contidos na LDBEN.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) são documentos oficiais do Ministério da Educação que foram elaborados para apresentar aos professores do Ensino Médio e de todo país a concretização de educação e dos princípios pedagógicos mencionados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Nº 9.394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

O contexto de elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio,

Com base nos princípios da LDB, o Ministério da Educação, em colaboração com educadores de todo o país, conseguiu um novo perfil de ensino sustentado em competências essenciais para a aceitação de nossos jovens na vida adulta. Esses parâmetros cumprem a dupla tarefa de disseminar os

princípios da reforma curricular e orientar o professor na busca de novas abordagens e métodos (BRASIL, 2002, p. 13).

Além disso, o PCNEM propôs o cronograma curricular em três principais áreas do conhecimento. A organização nos três campos da Linguagem, códigos e sua Tecnologia, Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias é baseada no compartilhamento do conhecimento, portanto, é mais fácil comunicar e criar condições para uma perspectiva interdisciplinar. (BRASIL, 2002, p. 32).

As disciplinas estão concentradas em diferentes áreas do conhecimento. Ele representa o primeiro na integração de disciplinas e visa promover a prática interdisciplinar nas escolas.

3.3.2 Interdisciplinaridade nos PCN+

Além do PCNEM, também foi desenvolvido o PCN+, cujo objetivo é fornecer diretrizes educacionais que complementem os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Os PCN+ (BRASIL, 2002, 2002, 2002) é composto por três livros, sendo um dedicado a cada área do conhecimento, portanto, esses documentos possuem um conceito interdisciplinar que complemente as informações obtidas nos PCNEM.

Este conceito combina os elementos mais contundentes da nova proposta curricular, nomeadamente a contextualização, competências e capacidades e a interdisciplinaridade. Entre as três publicações, aquela que aborda o assunto com mais clareza e cuidado são os PCN+ de Ciências Humanas e Suas Tecnologias (BRASIL, 2002), por isso os utilizaremos como referência para discutir a concepção de interdisciplinaridade dos PCN+.

No PCN+ de Ciências Humanas, um aspecto particularmente importante é a interdisciplinaridade, pois é reconhecer as limitações de certas práticas multidisciplinares, que são comuns nas escolas e precisam ser superadas:

A legitimidade da ação interdisciplinares é muito importante, pois em estudos anteriores (CARLOS; ZIMMERMANN, 2005), constatamos que os conceitos interdisciplinares prevalecem como um método de temas/conteúdos comuns ao mesmo tempo ou determinados por um conjunto de disciplinas.

3.2.2 Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

Atualmente, foi publicada uma série de três livros, intitulada “Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio” (BRASIL, 2006), onde é representado pela sigla OCNEM para denotar. Como no PCN+, cada livro dessa série é dedicado ao campo do conhecimento.

A proposta foi desenvolvida a partir da necessidade expressa em discussões com os gestores das Secretarias Estaduais de Educação e aqueles que, nas universidades, vêm pesquisando e discutindo questões relacionadas ao ensino de diferentes disciplinas. A demanda era a retomada da discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, não apenas para aprofundar a compreensão dos pontos que mereciam ser esclarecidos, mas também para apontar e desenvolver indícios que pudessem oferecer alternativas didático-pedagógicas para organização do trabalho pedagógico, de forma a atender às necessidades e expectativas de escolas e professores na estruturação do currículo do ensino médio (BRASIL, 2006, p. 8).

Além da ênfase repetida na importância da participação dos professores em várias atividades educacionais nas escolas (que é o pré-requisito para o sucesso dos esforços interdisciplinar), encontramos muito pouco a respeito do conceito de interdisciplinaridade nas OCNEM.

Depois de discutir e trocar experiências entre profissionais da educação durante o seminário nacional de currículo do ensino médio e outros seminários regionais, aspectos importantes do OCNEM se refletem no amadurecimento da nova proposta, que se baseia no reconhecimento de professores e demais participantes da comunidade escolar na elaboração de um Projeto para a escola, que aproxime esses profissionais e fortaleça suas ações docentes.

A análise do documento mostra as características finais da proposta interdisciplinaridade iniciada com os PCNEM e integrada no PCN+. Um forte indício foi encontrado na OCNEM das ciências humanas, que reconfirmou o conceito de interdisciplinaridade defendido no PCN+ nessa área.

Trata-se de uma iniciativa que visa aproximar professores e demais profissionais em uma ação conjunta e coordenada. Além de aproximar o currículo proposto ao que afetivamente ocorre na escola, é fundamental mobilizar as escolas para uma atuação interdisciplinar.

O currículo é a expressão dinâmica do conceito que a escola e o sistema educacional têm sobre o desenvolvimento dos seus alunos e que desejam realizar com e para eles. Portanto, um guia que se apresenta não pode chegar

aos professores como receita para o trabalho a ser feito. O projeto pedagógico e o currículo devem ser objeto de ampla discussão para que suas propostas se aproximem cada vez mais do currículo atual que se desenvolve na escola e em cada sala de aula. (BRASIL, 2006, p. 9)

Além disso a OCNEM expressou com mais maturidade da realidade escolar e dos desafios da implementação de escolas, sempre inovando a proposta curricular.

Convém lembrar que as discussões dos diferentes grupos expressaram grande preocupação com as bases materiais do trabalho docente. Certamente, a situação funcional da equipe escolar, envolvendo horas de trabalho, programas de desenvolvimento profissional e condições para a organização do trabalho pedagógico, afeta significativamente o sucesso do processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2006, p. 9)

Para que os princípios do ensino interdisciplinar possam presidir eficazmente ao trabalho da escola, é necessário proceder a uma profunda reorganização do ponto de vista da organização, do espaço físico, do pessoal, dos laboratórios e dos materiais didáticos.

Portanto, o poder estratégico do projeto político-pedagógico da escola como instrumento capaz de mobilizar todos os profissionais que nela atuam, bem como a comunidade, para que sejam alcançadas as condições que possibilitem a implementação das reformas pedagógicas preconizadas. (BRASIL, 2006, p. 68)

Segundo o Brasil, isso mostra que não podemos limitar a discussão aos aspectos conceituais da interdisciplinaridade, sem considerar as barreiras organizacionais, pedagógicas e psicológicas impostas pela prática interdisciplinar da escola. Por isso, retomaremos o ensino interdisciplinar, após termos analisado a concepção vigente nos documentos oficiais e propostas curriculares voltadas para o Ensino Médio.

No quarto capítulo, foi realizado um estudo rigoso da pesquisa interdisciplinar de teses e dissertação publicada.

Capítulo 4

PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO

CAPÍTULO 4-PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO

4.1 ANÁLISES DE PESQUISAS STRICTO SENSU SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A interdisciplinaridade está presente em alguns trabalhos como uma maneira de articular os conhecimentos de diferentes áreas, através de um ensino contextualizado e significativo para o aluno.

No entanto, o trabalho coletivo e a mudança de postura ou atitude, importantes aspectos para o desenvolvimento da prática interdisciplinar, apareceram de forma bem menos intensa. Serão analisadas dissertações de mestrado e tese de doutorado relacionado ao tema da pesquisa.

4.1.1 Stricto Sensu Mestrado e doutorado

A dissertação de Cristino Cesário Rocha (2017), intitulado o tema “concepções pedagógicas de professores/as da Educação de Jovens e Adultos sobre a interdisciplinaridade”, foi defendido no Programa de Pós-graduação e Educação da Universidade de Brasília – UnB para a obtenção de título em mestre em Educação.

O estudo justifica o conceito sobre a interdisciplinaridade no campo da EJA, com aportes teórico-conceituais de autores que ampliam essa discussão. A ideia é estabelecer o cruzamento entre aspectos observados em sala de aula, as entrevistas e contribuições teórico-conceituais elucidativos de alguns autores.

O objetivo geral que articula a perspectiva do conjunto da pesquisa e é identificar, compreender e analisar concepções de professores/as das diferentes disciplinas e áreas do conhecimento da Educação de Jovens e Adultos sobre a interdisciplinaridade e suas práticas, intenções e condições de ensinar interdisciplinarmente.

A escola estudada possui 26 professores do ensino Fundamental 404 de Samambaia-DF. Como método de pesquisa, utilizou uma abordagem qualitativa, baseado em Lüdke e André (2015); a partir das perspectivas de Haguette (1995) e Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998) conduziu a pesquisa com questionários socioeconômico e entrevistas/ narrações como coleção de assuntos relevantes.

Os resultados da pesquisa científica mostram que os participantes têm um papel interdisciplinar em suas trajetórias e concebem a interdisciplinaridade de forma

polissêmica, mas ainda estão intimamente relacionados ao ensino e as questões epistemológicas.

Os resultados da pesquisa obtidos pelos pesquisadores são que os aspectos que os professores podem melhor comprovar e envolver entusiasmo e possibilidades interdisciplinares, e reconhecem as limitações práticas, conceituais e organizacionais de todos os envolvidos no processo de ensino.

A pesquisa constatou que é necessário compreender a natureza interdisciplinar da Educação de Jovens e Adultos com base ontológica e apontou a importância de se promover a aprendizagem sistemática (formação continuada de professores) na perspectiva de freire, esclarecer a educação em ontológico, epistemológico e pedagogia.

Jairo Gonçalves Carlos (2007), defendeu sua dissertação no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Universidade de Brasília, com o tema Interdisciplinaridade no ensino médio: desafios e potencialidade no ano de 2007.

A justificativa do pesquisador e associados a informações sobre a organização pedagógica e administrativa da escola pesquisada, permite a definição do contexto escolar que serve de referência para uma discussão das dificuldades e barreiras a serem enfrentadas pela escola na busca pela interdisciplinaridade, além de, a partir do referencial teórico e do conhecimento do contexto da escola pesquisada e da percepção que os professores têm de toda a situação, apontar possíveis caminhos e soluções.

Com o objetivo de examinar as concepções de interdisciplinaridade dos professores e como esse tipo de abordagem poderia ser implementada na escola, foi aplicado um questionário a um grupo de professores do período noturno de uma escola pública do Distrito Federal.

O processo de pesquisa começa com uma revisão bibliográfica do tema, com a intenção de identificar o conjunto de conceitos mais comuns na literatura, que constituirá o referencial teórico. A partir dos documentos coletados na escola e de documentos oficiais do Ministério da Educação, realizou-se uma pesquisa documental e, assim, foi feita uma análise de conteúdo, tanto das respostas dos professores aos questionários quanto dos documentos.

Para dar mais sentido à pesquisa, o pesquisador propõe um conjunto de ações a serem tomadas visando à tentativa de se estabelecer progressivamente uma nova dinâmica pedagógica em que a interdisciplinaridade não seja meramente um fim, mas

um meio para se atingir os objetivos educacionais de interesse para a escola pesquisada.

A tese de Doutorado de Elza de Lima Ferrari (2007), intitulado o tema: Interdisciplinaridade um estudo de possibilidades e obstáculos emergentes do discurso de educadores do Ciclo II do Ensino Fundamental, defendida na Universidade de São Paulo– SP.

Segunda a pesquisadora, uma das funções legítimas da escola é escolher um currículo interdisciplinar ideal, pois pressupõe que profissionais de diferentes áreas não só aprendam o português mas também desenvolvam essas habilidades em seus alunos.

Considerando esse contexto, a pesquisadora fez suas pesquisas em três escolas públicas de São Paulo – uma escola municipal, uma escola estadual e uma escola de aplicação, as possibilidades e a implementação interdisciplinaridade no Ciclo II do Ensino Fundamental.

Os objetivos são: descrever e analisar, a partir do discurso dos educadores as concepções de interdisciplinaridade que norteiam a prática pedagógica nas três escolas públicas pesquisadas: conhecer o conceito que os alunos em final do Ciclo II possuem sobre: a escola e seus educadores, as disciplinas escolares, os projetos interdisciplinares e a leitura.: realizar uma avaliação diagnóstica concernente a alguns aspectos da proficiência escritora dos alunos em final do Ciclo II e estabelecer possíveis relações entre as práticas interdisciplinares e a otimização da aprendizagem da língua materna.

Para conseguir atingir os objetivos a proposta metodológica da pesquisa é de cunho qualitativa, conforme Gómez, Flores e Jiménez (1996, P. 17), não requer o domínio das estatísticas inferenciais para responder aos questionamentos do pesquisador. Dentre os diversos métodos de estudos qualitativos, a pesquisadora utilizou também a pesquisa de cunho etnográfico, que pressupõe um maior contato com os sujeitos pesquisados e seu contexto de atuação.

Os sujeitos deste estudo foram educadores que responderam a um questionário escrito sobre a temática e participaram de uma reunião coletiva em 2005. Para analisar o discurso dos educadores, fundamentamos nos conceitos de Pêcheux e Bakhtin, enfatizando a interação entre discurso, polifonia e dialogismo.

A pesquisa também foi realizada com os alunos ao final do Ciclo II, que responderam a um questionário, posteriormente submetido à análise quantitativa e

avaliação diagnóstica da compreensão do escritor, somada à apresentação dos resultados do SARESP e do SAEB 2005.

Os resultados da análise das falas dos educadores mostram que a interdisciplinaridade é considerada um método de conhecimento, significativo, semelhante aos conceitos de Japiassu (1976) e Fazenda (1979), sendo este último o predecessor do movimento interdisciplinar brasileiro. Por outro lado, ainda existem muitas questões conceituais sobre o tema e, embora a importância seja mencionada, tais questões raramente surgem na vida escolar.

Uma das formas possíveis e necessários é de apoiar as políticas públicas que aumenta o tempo de aprendizagem coletiva dos educadores, mas essa mudança deve ser fruto de uma luta conjunta com alunos e comunidade para que a proposta possa ser discutida e encaminhada aos representantes políticos.

A mudança curricular também deve ser introduzida nos cursos de licenciatura em todas as áreas, para que, desde sua formação, os futuros professores aprendam a realizar ações que possam desenvolver estratégias de leitura e escrita em um contexto interdisciplinar.

A tese de Doutorado de Elenize Rangel Nicoletti (2017), intitulado o tema A Interdisciplinaridade em diferentes contextos educacionais: contribuições para o ensino da biologia, defendida em 2017 na Universidade Federal de Santa Maria – RS.

Para a pesquisadora a interdisciplinaridade está presente em diferentes contextos escolar. Inclusive no ensino de Biologia. O objetivo Geral foi investigar a inserção da interdisciplinaridade em diferentes contextos de ensino envolvendo professores e licenciandos em Biologia, estudantes do Ensino Médio e EJA e Exame Nacional do Ensino Médio e os específicos: analisar de que forma a interdisciplinaridade e a contextualização estão presentes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); Mapear as potencialidades interdisciplinares do tema Vírus no Ensino de Biologia; Identificar as principais metodologias e temas de interesses em Biologia de alunos e professores do Ensino Médio; Investigar a seleção de conteúdos e suas relações com as áreas do conhecimento entre professores e licenciandos de Biologia; Analisar a utilização de uma metodologia interdisciplinar com estudantes da modalidade EJA; propor o uso das Ilhas de Racionalidade, como metodologia viável ao desenvolvimento de propostas interdisciplinares, através de um curso de formação continuada para professores.

O procedimento metodológico da pesquisa se baseou numa abordagem quanti/qualitativa, por meio de análise documental, questionários semiestruturados e de intervenções. Inicialmente foram analisadas questões sobre a temática Vírus presentes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no período de 1998 a 2014, para identificar como a interdisciplinaridade e contextualização estavam presentes.

Na sequência participaram da pesquisa, 473 estudantes concluintes do Ensino Médio (EM) e 43 professores de Biologia de 17 escolas, pertencentes a diferentes municípios do Rio Grande do Sul (RS), além de 79 estudantes do curso de graduação em Ciências Biológicas de três instituições de Ensino Superior do estado.

Ainda, foram sujeitos de investigação alunos e professores de uma turma da modalidade EJA de uma escola estadual da região central e um grupo de professores da Educação Básica participantes de um curso de formação continuada de outra escola estadual da região noroeste do RS.

Na visão do pesquisador a pesquisa mostraram que o ensino de Biologia, no formato atual, não favorece o desenvolvimento de abordagens interdisciplinares na escola. As análises das provas do ENEM apontaram que, a contextualização e interdisciplinaridade, embora presentes nas questões, não são exigidas para a resolução.

A investigação com alunos e professores do EM mostrou que existem interesses diferentes entre os dois grupos. Enquanto o primeiro quer aprender temas atuais, que permitem relações entre a Biologia e as outras áreas do conhecimento, os professores de Biologia priorizam em suas aulas o que está no livro didático. Quando comparados aos licenciandos de Biologia, os professores de Biologia demonstraram maior dificuldade em selecionar conteúdo da temática Vírus de uma listagem inicial.

No próximo capítulo, vamos nos concentrar no desempenho de todo o trabalho da pesquisa.

Capítulo 5

**PROCESSO
METODOLÓGICO**

CAPÍTULO 5- PROCESSO METODOLÓGICO

5.1 METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa é classificado nos métodos qualitativos, pois são métodos relacionados diretamente com a compreensão de significados que os pesquisados atribuirão a si mesmo em relação às práticas pedagógicas no convívio em sala de aula.

A pesquisa tem por objetivo, como já referido, identificar e compreender as dificuldades e os desafios apontados por professores no desenvolvimento de um ensino com características interdisciplinares na área da educação desta forma este estudo proporcionará uma leitura mais consciente acerca da importância da integração dos conteúdos, a escola é um ambiente mediador e privilegiado que aprofunda o processo de cognição da criança com uma aula integrada com a realidade.

Segundo o construtivismo psicogenético de Jean Piaget (1980, p.72) “o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”.

Diante de todas as informações e objetivos citados o estudo empregará a entrevista não estruturada e não participante, bem como o uso do questionário. Justifica e- se a escolha de entrevista por ela ser um excelente meio de encorajar resposta mais completa e detalhada, podendo explorar de uma forma aberta e geral as perguntas obtendo assim uma ampla compreensão respondida dentro de uma conversão informal e objetiva.

5.2 OBJETIVOS

5.2.1 Geral

Analisar a importância das atividades interdisciplinares e suas contribuições na formação do processo de ensino aprendizagem de um modo geral na vida do educando.

5.2.2 Específico

- Analisar se a rotina no contexto escolar se trabalhado cooperativamente utilizando a interdisciplinaridade contribui para superar a insegurança dos alunos;
- Analisar se as especificidades conceituais levam em conta a articulação do trabalho pedagógico interdisciplinar;
- Identificar as concepções e habilidades bem-sucedidas na escola quando trabalhado a interdisciplinaridade;
- Analisar se as práticas pedagógicas e os conceitos de interdisciplinaridade é condição para que o educador realize metodologias que sejam capazes de atender as demandas do contexto escolar.

5.3 CONTEXTO DA PESQUISA

A escolha desse tema visa mostrar a importância de trabalhar adequadamente com os alunos os componentes curriculares aplicando as atividades interdisciplinares como ferramentas pedagógicas para alcançar um entendimento integrado de várias disciplinas bem como interesse da comunidade escolar que acredita na interdisciplinaridade como um avanço na educação.

A importância das atividades interdisciplinares no ambiente escolar resulta na interação dos alunos com as várias formas de entender as ciências que estão divididas em vários ramos de atuação, resultando numa prática educativa diferente.

A maioria dos alunos apresenta dificuldades na aprendizagem, sendo assim os professores devem procurar novas práticas pedagógicas para uma melhor assimilação dos conteúdos. Trazendo uma reflexão acerca da interdisciplinaridade revendo conceitos sobre o tema, levando em considerações que é uma temática muito discutida pelos grandes pensadores da educação.

Que ressaltam que o conhecimento está fundamentado em especificidades que atualmente nossos alunos não conseguem mais enxergar o saber como um todo e como os parâmetros Curriculares abordam essa temática visando, então, uma área do conhecimento, onde apenas existe um único saber como verdade absoluta. Mas de acordo com a BNCC, umas das funções da escola é fazer circular os saberes entre

os educando e professores, enfatizando a socialização e permitindo, assim que o conhecimento seja construído na coletividade.

A busca da interdisciplinaridade favorece o trabalho em equipe, o apoio mútuo o planejamento e a avaliação de forma compartilhada, a visualização dos problemas por diferentes ângulos. O avanço da tecnologia ajuda facilita a prática pedagógica interdisciplinar na escola devemos utilizar a tecnologia ao nosso favor explicando aos nossos alunos a importância do saber científico na escola, que vem nos fornecendo conhecimento globalizado. Entre este avanço está o ensino aprendizagem integrado de forma interdisciplinar.

A interdisciplinaridade torna-se possível então, na medida em que se respeite a verdade e a relatividade de cada disciplina, tendo-se em vista, um conhecer melhor. A superação dos limites que encontramos na produção do conhecimento e nos processos pedagógicos e de socialização.

Através do ensino dialógico entre as disciplinas, a interdisciplinaridade faz parte das atitudes, num processo de ensino aprendizagem no âmbito escolar baseados nos conteúdos curriculares interligados. A passagem do conhecimento à ação, por sua própria complexidade, envolve uma série de fenômenos sociais e naturais que exigirão uma interdependência de disciplina, assim como o surgimento de novas disciplinas.

Na minha caminhada acadêmica, quero deixar minhas contribuições com o trabalho, pretendo, portanto não é propor a superação de um ensino organizado por disciplinas, mas, a criação de condição de disciplinas aliando – se os problemas da sociedade.

Deve acontecer de forma que o professor possa desenvolver estes conteúdos relacionando às disciplinas sendo o principal objetivo a aprendizagem do educando. Torna-se necessário uma abordagem interdisciplinar que leve em conta o método aplicado, o fenômeno estudado e o quadro referencial de todas as disciplinas participantes, assim como uma relação direta com a realidade.

E com isso, os estudantes construirão seus conhecimentos com maior significância, pois as metodologias serão voltadas à superação das dificuldades, tornando-se uma ação metodológica diferenciada dos modelos tradicionais considerados ultrapassados. Nesse sentido, os alunos atribuem relação do que é aprendida em sala a realidade e que se insere, construindo relações entre os saberes e agindo como um ser social.

5.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Foi realizada entrevista com professores de uma escola pública do município de Lambari D'Oeste/MT, a fim de compreender as condições da interdisciplinaridade no contexto educacional. A entrevista regular é considerada uma técnica que permite o contato com o assunto e questão e permite a leitura subjetiva do contexto alvo.

Para Schutz e Seidman (1991) afirma que:

O caminho mais próximo dessa compreensão subjetiva seria nossa capacidade – como pesquisadores – de colocar o comportamento dentro do contexto. Dessa forma, a entrevista possibilitaria acesso ao contexto do comportamento das pessoas e promoveria um caminho para o pesquisador compreender os significados desse comportamento. A hipótese básica da pesquisa a partir da entrevista é a de que os significados que as pessoas atribuem a suas experiências afetariam o modo como elas as executam. (SCHUTZ; SEIDMAN, 1991, p. 12-15)

Nas entrevistas, eles fornecem uma maneira interativa para uma pessoa obter informações sobre um determinado tópico de outra pessoa. A flexibilidade dessa técnica permite obter informações complexas e detalhadas.

É importante ressaltar que os nomes citados nesta pesquisa são aprovados pelas professoras para fins científicos.

As professoras entrevistadas foram Sonia, Damaris, Marli, Regiane que participaram do estudo. Damaris e Sonia leciona nesta escola há mais de 10 anos, possui formação pedagogia e especialização em Psicopedagogia Clínica e Educacional.

As professoras Regiane e Marli se formaram recentemente e ambas têm menos de 4 anos de formação. Ambas são pedagogas, Marli se formou em pedagogia com especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais, enquanto a professora Regiane, tem 34 anos, tem especialização em Ensino da arte.

Elas concordaram em participarem e aceitaram o convite. Vale ressaltar que demonstraram interesse pelo tema em questão, embora que a interdisciplinaridade tenha emergido há algumas décadas como uma possível abordagem para o ensino.

Nesta mesma perspectiva, Japiassu (1976):

O interdisciplinar passa por vários obstáculos epistemológicos: resistências dos especialistas; inércia das situações adquiridas e das instituições de ensino e de pesquisa que continuam a valorizar a especialização; a pedagogia que só leva em conta a descrição ou análise objetiva dos fatos

observáveis para deles extrair leis funcionais; o não questionamento das relações atuais entre as ciências humanas e as ciências naturais. (JAPIASSÚ, 1976, p. 93)

Quanto às exigências à interdisciplinaridade, Japiassú (1976) destaca que:

O domínio, por parte dos especialistas, do método da disciplina lecionada, o reconhecimento da parcialidade e relatividade de sua própria disciplina e certa familiaridade com uma disciplina diferente da sua. (JAPIASSU, 1976, p. 113)

O autor tenta uma última exigência no qual é polarizar o trabalho interdisciplinar na pesquisa teórica ou aplicada. Ao entrar no campo de pesquisa, o que o pesquisador tenta estabelecer é o conluio entre o tema da pesquisa e o objeto da pesquisa. Esse campo é o território da outra parte, e os pesquisadores tentaram ajustá-lo. No entanto, essa distribuição deve ser permitida, esse método de distribuição não irá consumir seus outros conhecimentos e experiência, mas tentará compartilhá-los.

5.5 LOCAL PESQUISADO

A pesquisa aconteceu numa comunidade chamada São José do Pingador, município de Lambari D'Oeste - MT. Lambari já foi conhecido por Gleba Cerejeira, tendo sido adquirido e loteado pela família Fidélis. A denominação Lambari surgiu a partir de 1956, através de Luís Vitorazzi, um dos fundadores da localidade. Em tempos difíceis, de abertura da mata e escassez de mercadorias.

O pioneiro Vitorazzi utilizou-se de todos os recursos para dar conforto e alimento aos seus familiares e, em certa ocasião, ao derrubar uma árvore sobre um riacho encontrou enorme quantidade de peixes (lambaris), municiou-se da melhor maneira possível, e pescou o que pode. A partir dessa época Luiz Vitorazzi denominou o curso d'água de Ribeirão Lambari.

Algum tempo depois, o Colonizador Rio Branco oficializou a denominação do córrego Lambari, incluindo-o nos mapas cartográficos que caracterizam esta porção territorial. Por muitos anos o lugar ficou conhecido por Vilarejo do Lambari. Em 20 de dezembro de 1991, através da Lei Estadual nº 5.914, foi criado o município de Lambari d'Oeste. O termo "d'Oeste" foi acrescentado para diferenciá-lo de outro município existente no Estado de São Paulo. Os habitantes se chamam Lambariense.

O município se estende por 1 763,9 km² e contava com 4.431 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 3,8 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Rio Branco, Curvelândia e São José dos Quatro

Marcos, Lambari D'Oeste se situa a 41 km a norte-leste de Mirassol d' Oeste a maior cidade nos arredores. A renda média dos habitantes é de menos de ½ salário-mínimo. Sendo que a bolsa família uma grande contribuição a esse valor.

Situado a 194 metros de altitude, de Lambari D'Oeste tem as seguintes coordenadas geográficas: latitude: 15°18'55" sul, Longitude: 57°59'27" oeste. A base econômica do município é a pecuária semi-intensiva. A agricultura caracteriza-se pelas culturas de arroz, feijão, milho, mandioca e cana-de-açúcar.

5.6 COLETA DE DADOS E UNIDADE DE ANÁLISE

A construção desta pesquisa tem características qualitativas, o que apresenta o desafio da análise subjetiva, mas também permite que a cena seja determinada a partir dos objetos inseridos.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Segundo Mucchielli (1991):

Os métodos qualitativos são métodos das ciências humanas que pesquisam, explicitam, analisam, fenômenos (visíveis ou ocultos). Esses fenômenos, por essência, não são passíveis de serem medidos (uma crença, uma representação, um estilo pessoal de relação com o outro, uma estratégia face um problema, um procedimento de decisão...), eles possuem as características específicas dos “fatos humanos”. O estudo desses fatos humanos se realiza com as técnicas de pesquisa e análise que, escapando a toda codificação e programação sistemáticas, repousam essencialmente sobre a presença humana e a capacidade de empatia, de uma parte, e sobre a inteligência indutiva e generalizante, de outra parte. (MUCCHIELLI, 1991. p. 3)

Podemos partir desta definição para caracterizar o método qualitativo em pesquisa e apontar o modelo fenomenológico dentro desta modalidade. O instrumento de coleta de dados baseia-se em entrevista estruturada com professoras de 1º ao 4º

ano da Escola Fernão Dias Paes para analisar a importância dos professores entrevistados em campos interdisciplinares.

A entrevista é a principal técnica utilizada, por se trata de um instrumento flexível para a coleta de dados.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (MARCONI; LAKOTOS, 1996, p. 84)

Portanto, desde que a entrevista seja realizada para extrair planos, padrões e resultados relevante ao pesquisador, ela se mostra muito importante para promover a pesquisa.

No capítulo seis, trata-se dos resultados obtidos na pesquisa de campo para conclusão do trabalho.

Capítulo 6

**RESULTADO DOS
DADOS DA PESQUISA
DE CAMPO**

CAPÍTULO 6 – RESULTADO DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

6.1 ANÁLISES DOS DADOS

Este capítulo tem como objetivo analisar e discutir os resultados obtidos na pesquisa de campo por meio de entrevistas, com as professoras. Será analisada a importância da interdisciplinaridade no processo de ensino, para auxiliar esta análise, será realizada argumentação com base na opinião dos autores.

6.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

Na entrevista, foram analisadas 7 (sete) questões, entre as professoras Dâmaris, Marli, Regiane e Sônia que participaram do estudo. Ressaltando, que as entrevistadas autorizaram a citarem os nomes em seus relatos de experiências. A fundamentação desta análise enfatiza a suas práticas pedagógicas interdisciplinares.

Dâmaris, com 32 anos, formou-se em pedagogia com especialização em Psicopedagogia Clínica e Educacional. Marli, com 27 anos, formou-se em pedagogia com especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais.

Regiane, com 34 anos, formada em pedagogia, com especialização em Ensino da arte. Sônia, com 45 anos, formada em pedagogia, com especialização em psicopedagogia.

O primeiro questionamento é sobre relatos e entendimentos em relação da definição do que é interdisciplinaridade, as entrevistadas relataram em suas respostas que:

“Interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento é um avanço na educação onde trabalha adequadamente com os alunos os componentes curriculares aplicando as atividades no ambiente escolar resultando na interação dos alunos ajudando-os a entender as ciências que estão divididas em vários ramos de atuação rompendo com os limites das disciplinas, resultando numa prática educativa diferente.” (Damaris)

“Interdisciplinaridade é a relação entre duas ou mais área do conhecimento.” (Marli)

“interdisciplinaridade é uma integração dos conteúdos levando o conhecimento com maior interação entre os alunos com possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato.” (Regiane)

“No meu entendimento interdisciplinaridade é a garantia da construção de um conhecimento, servindo como uma ponte entre as disciplinas, dessa forma rompe – se os hábitos e acomodações procurando mecanismo e cooperação no trabalho escolar, tendo em vista que a escola é um local de aprendizagem e reconstrução do conhecimento.” (Sônia)

Diante das respostas percebe-se que a interdisciplinaridade, é um processo complexo; mais amplo, pois é, um processo de conexão entre as disciplinas é preciso trabalhar de uma maneira a não anular ou diminuir os conhecimentos produzidos nas áreas de conhecimentos específicas, levando em consideração que a interdisciplinaridade é uma temática muito discutida pelos grandes pensadores da educação.

Que ressaltam que o conhecimento está fundamentado em especificidades que atualmente nossos alunos não conseguem mais enxergar o saber como um todo o docente precisa a cada dia se reinventar para que os discentes possam participar e compreender melhor os componentes curriculares superando os limites que encontramos na produção do conhecimento, nos processos pedagógicos, enfatizando a socialização na coletividade.

Nesta mesma perspectiva, Santomé (1998) afirma que:

A interdisciplinaridade propriamente dita é algo diferente, que reúne estudos complementares de diversos especialistas em um contexto de estudos de âmbito mais coletivo. A interdisciplinaridade implica em uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contatos são por sua vez modificadas e passam a depender claramente umas das outras. (SANTOMÉ, 1998, p. 73)

Nesse sentido, a interdisciplinaridade busca a elaboração de projetos que envolvam a participação de discentes que juntos promovam a integração das suas diferentes disciplinas de modo que o discente possa estabelecer relações entre os conteúdos desenvolvidos e a sua realidade.

No segundo questionamento enfatizava, como cada uma tem lidado com a interdisciplinaridade em sala de aula, para as entrevistadas acontece da seguinte forma:

“Trabalho a interdisciplinaridade de forma positiva fazendo o intercâmbio do conhecimento promovendo aprendizagens ligadas às necessidades e os interesses dos alunos. Assim a BNCC vem nos orientando.” (Damaris)

“De forma positiva, pois a interdisciplinaridade é indispensável para a aprendizagem da criança”. (Marli)

“Tenho desenvolvido diversas atividades interdisciplinares na sala de aula e observei que se torna mais fácil para os alunos compreenderem matérias mais complexas, pois estas se assemelham em dado momento com as mais simples e desta maneira eles conseguem assimilar mais rápido os conteúdos.” (Regiane)

“Trabalhar com a interdisciplinaridade em sala de aula sabemos que não é muito fácil, mas nos faz construir uma metodologia capaz de enriquecer o trabalho pedagógico, pois todas as disciplinas andam intercaladas umas às outras”. (Sônia)

Além disso, a interdisciplinaridade contribui para a formação integral dos alunos. A formação integral é a preparação do aluno para o mundo fora da escola. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o novo cenário mundial:

Requer o desenvolvimento de competência para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos da cultura digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018)

A interdisciplinaridade, ao lado da aprendizagem significativa, prepara o aluno para desafios do mundo formando o como ser humano capaz de tomar decisões pautadas na ética e na cidadania. Há muito se tem falado que a interdisciplinaridade está diretamente ligado ao conceito de disciplinas por meio da integração da matéria as conexão entre as ciências acontece na mesma direção, possibilitando que a interdisciplinaridade se faça presente no ambiente escolar, atribuindo ao docente um papel de suma importância para o crescimento profissional tendo um espaço coletivo na escola e a articulação entre a teoria e prática com os desenvolvimentos de atividades interdisciplinares levando em conta três importantes aspectos:

O currículo, a didática e a pedagogia. O currículo determina os objetivos e todos os programas de componentes curriculares. A didática compreende o planejamento das atividades a serem realizadas, e a pedagogia refere – se a prática em sala de aula.

A interdisciplinaridade traz diversos benefícios às práticas pedagógicas realizando conexões entre atividades e os componentes curriculares. Assim a aprendizagem significativa aumenta o interesse do discente sobre o que é a apresentada em sala e promove um aprendizado mais profundo.

No próximo questionamento, referiu-se, se as entrevistadas consideram que são necessárias as atividades interdisciplinares, segundo elas:

“Sim, porque os alunos conseguem assimilar os conteúdos de uma forma mais ampla.” (Damaris)

“Sim, porque os alunos passam assimilar com mais facilidades os assuntos tratados, sem falar na compreensão que passam a ter por conseguirem ver ligações entre as disciplinas”. (Marli)

“Sim, porque garante maior interação entre os alunos, destes com os professores, sem falar nas experiências no convívio em grupo”. (Regiane)

“Sim porque a integração das disciplinas constrói para um bom funcionamento delas aprofundando conhecimento do discente a busca do aprendizado”. (Sônia)

Um novo conceito muito mais dinâmico, implicando a criação de condições para uma educação efetiva através da conscientização e do fortalecimento do indivíduo e baseando-se nos quatro pilares da educação (aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer, e aprender a aprender), esse documento não apresenta aspectos teóricos metodológicos que indiquem de que maneira essa educação ao longo da vida seria realizada, a não ser em relação à importância de se trabalhar de forma contextualizada, respeitando a realidade em que as crianças, jovem ou adulto, vivem.

É nesse contexto que a questão interdisciplinar vem como norteadora para a superação desse quadro, de forma a sistematizar e possibilitar a reflexão sobre as condições de vida do homem, reconhecendo a sua interdependência com o mundo sem importa a classe social ou a idade, a complexidade do mundo e da cultura atual leva a desentranhar os problemas com múltiplas lentes, tantas como as áreas do conhecimento existentes Considerando a interdisciplinaridade como elemento de grande relevância no âmbito educacional, segundo Santomé (1998) é:

[...] apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade, na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história. (SANTOMÉ, 1998, p.45)

Diante dessas definições, é possível perceber a complexidade das sociedades nas quais vivemos a interligação entre as diferentes nações, governos, políticas e estruturas econômicas e sociais, levam a análises também mais integradas, nas quais devem ser consideradas todas as dimensões, de forma inter-relacionada e por isso a educação se viu diante da necessidade de adotar novas práticas pedagógicas como forma de promover a interdisciplinaridade e mitigar a diversidade.

Isso porque a própria sociedade encontra-se modificada, com a ruptura de fronteiras entre as disciplinas uma nova realidade (corolário multiplicidade de áreas científicas e de modelos de sociedade cada vez mais abertos, desaparecimento de barreiras na comunidade e de uma universalização da informação) está levando à consideração de modelos de análise muito mais potentes dos que caracterizavam apenas uma especialização disciplinar, não basta somente ensinar a ler e escrever, diante do avanço da educação, o aluno é preciso ser capaz de, além de ler e escrever, atender às condições de leitura e escrita que a sociedade faz de modo contínuo dessa forma a interdisciplinaridade integra e complementa transformando o conhecimento mais amplo e globalizado.

Dando continuidade a pesquisa do questionário, acredita que a percepção é interdisciplinar e considera uma visão positiva ou negativa. De acordo com as entrevistadas:

“Positivo, pois os conteúdos interagem como forma de complementação”. (Damaris)

“Positivo, pois a uma ligação entre os componentes curriculares facilitando a compreensão de conteúdos e aprendizado”. (Marli)

“Positivo, garante maior interação entre os alunos deste com os professores, sem falar na experiência no convívio em grupo”. (Regiane)

“Nós docente, somos pesquisadores estamos sempre buscando a interligação de novas metodologias de ensino. Assim considero a interdisciplinaridade como um ponto positivo

*desenvolvendo a articulação e a integração das disciplinas”
(Sônia)*

A interdisciplinaridade integra as disciplinas através de atividades, e cada vez mais chamadas a postular um novo tipo de questionamento sobre o saber, sobre o homem e sobre a sociedade.

Neste sentido o trabalho interdisciplinar pode auxiliar superação de currículos fragmentados e desarticulados, tornando o processo educativo uma prática inovadora que possibilite o aluno ver além do disciplinar.

Interdisciplinaridade: atitude de superação de toda e qualquer visão fragmentada e/ou dicotômica que ainda mantemos de nós mesmos, do mundo e da realidade (BOCHNIAK, 1998, p. 28)

Assim a concepção de ensinar com a interdisciplinaridade acontece de forma contínua na vida dos discentes, tanto no ambiente escolar é quanto no convívio social. Pois os discentes em seu cotidiano participam de diferentes contextos sendo assim a interdisciplinaridade é uma proposta onde a forma de ensinar leva em consideração a construção do conhecimento do aluno em diferentes modalidades de ensino.

Nesse sentido a interdisciplinaridade esta presentes a todo o momento em nossa vida cotidiana é em diversas situações de aquisição do conhecimento e ajudando no desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Quando questionadas se possuem dificuldades em trabalhar interdisciplinaridade em sala de aula, as respostas são as seguintes:

“Sim, a interdisciplinaridade é parte da de um movimento que busca a superação da disciplinar idade definir um objeto que está em construção coexistindo com aquele que estuda, é uma tarefa difícil” (Damaris)

“Sim, os desafios são muitos e não estão relacionados apenas aos recursos, materiais, tempo e infraestrutura vai além, e envolvem a formação profissional dos professores. A interdisciplinaridade propriamente dita é algo diferente, que reúne estudos complementares de diversos especialistas em um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são por sua vez modificadas e passam a depender claramente uma das outras.” (Marli)

“Não porque a interdisciplinaridade, é voltada para a formação do indivíduo, propõe a capacidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo o entender o saber como um todo.” (Regiane)

*“Não porque diante de alguns conhecimentos que foram adquiridos ao longo da carreira profissional, como facilitador fez com que enxergássemos o aprendizado de várias formas.”
(Sônia)*

Para que um trabalho possa ser caracterizado como uma proposta interdisciplinar, constituindo-se uma alternativa de melhoria da escola e/ou de outra instituição, há de estar disposto a ser questionado, há de se propor questionar, para ensejar outras produções de conhecimento.

Desse modo, no desencadear do processo do questionar, ele se desdobra, reparte-se e integra-se a outros tantos, aliando se ao processo de assimilar e compreender, de forma a interpenetrar o processo de pensar no de sentir e no agir, e torna-se atitude.

É algo que precisa ser olhado com toda atenção. O processo em si depende de estratégias em longo prazo para resultar na assimilação das Ciências em si integrada associando as atividades de uma forma bem clara e objetiva. Enfim, nota-se uma ligação complexa e que deve ser desenvolvida no processo de ensino e aprendizagem.

Atitude de abertura de horizontes, mesmo que isolada do mundo de cada um, porém não limitada, pois suspeita da existência ou, pelo menos, da possibilidade de existência de outros horizontes, outras visões de mundo. A atitude de perceber que a abrangência de um conhecimento não está na quantidade, nem na utilidade das informações que ele transmite, mas na profundidade com que cada uma delas é explorada.

A Interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre as disciplinas diversas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência. Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento (FAZENDA, 1993, p. 41)

Eventualmente o conceito dito pelo autor é possível constatar que as atividades interdisciplinares têm o objetivo de transparecer o conhecimento de uma forma geral, enriquecendo o ensino aprendizagem do discente diante da leitura é da escrita, globalizando o entendimento de acordo com enfoque de cada disciplina.

O conhecimento da escrita é da leitura abrange capacidades que são adquiridas no processo de alfabetização, por isso, é de suma importância, incluir

atividades interdisciplinares desde início da alfabetização até alcançar o determinado ponto onde vão começar as produções de texto.

Em seguida foram questionadas, se utilizam atividades interdisciplinares como forma de aprendizagem, as respostas foram unânimes:

“Sim, procuro promover atividades que envolvam diferentes componentes curriculares que permitam que o estudante realize conexões entre o que é estudado ao seu dia a dia.” (Damaris)

“Sim, isso é ideal para uma aprendizagem significativa.” (Marli)

“Sim, quando bem executadas, as atividades que promovem a conexão entre as áreas do conhecimento trazem vários benefícios”. (Regiane)

“sim, vendo o aluno como o sujeito que constrói o seu próprio aprendizado, das oportunidades cada vez mais desafiadoras, para que possa trabalhar de forma interdisciplinar.” (Sônia)

Diante das respostas, concluiu-se que a tarefa do professor exige esforço, precisa ensinar com novas práticas pedagógicas enfrentando grandes dificuldades no cotidiano escolar, afinal precisa alfabetizar integrando os conhecimentos distintos e com o objetivo de dar sentido a eles, a interdisciplinaridade ajuda abrir novas portas para o educando avançar rumo às novas aprendizagens.

Desse modo, a interdisciplinaridade possibilita a integração das disciplinas escolares, podendo representar uma estratégia para superar o ensino excessivamente fragmentado dos conteúdos escolares e torná-lo contextualizado, capaz de contribuir para compreensão de sistemas mais complexos.

A interdisciplinaridade também pode ser entendida como:

[...] qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes. A interdisciplinaridade implica, portanto, alguma reorganização do processo de ensino/aprendizagem e supõe um trabalho continuado de colaboração dos professores envolvidos (POMBO, 1993, p. 13)

Nesse sentido, a interdisciplinaridade busca a elaboração de projetos que envolvam a participação de professores que juntos promovam a integração das suas diferentes disciplinas de modo que os estudantes possam estabelecer relações entre os conteúdos desenvolvidos e a sua realidade.

Sendo assim, essa relação deve ter como um ponto de partida a própria escola, visto que a família tem um papel fundamental de grande importância em parceria com escola, sabemos que a interdisciplinaridade é um avanço na educação atingindo novas metas no modelo de ensino, nas escolas tradicionais houve mudança, deixando de usar o argumento da autoridade puramente informativo e decorativo, priorizando a argumentação e o diálogo numa busca pelas tomadas de decisões, na medida em que os participantes são autores de seus próprios textos e levando a vivência situações, que possibilitem a se sentirem participantes ativo na construção do conhecimento.

Desta forma a escola tem um novo papel nesse cenário, a de proporcionar uma educação científica efetiva. Ressaltando que escola e família precisam estar juntas e procurar entender é interagir da melhor forma para o desenvolvimento de ensino aprendizagem dos filhos/alunos. Permitindo a capacidade de aprender utilizando métodos a planejar, possibilitando ao aluno a conquista da cidadania, através do saber e da sua capacidade de pensar.

No entanto a interação familiar/ escola é necessária para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, buscando caminhos que permitam facilitar o entrosamento entre si, então incluir nestas práticas pedagógicas os saberes pedagógicos que representam concepções para o sucesso educacional através de reflexões sobre a prática educativa diante a interdisciplinaridade.

Na sétima e última questão levantada, questiona se as docentes participam ou já participaram de atividades interdisciplinares com os professores que atuam na mesma escola e quais são estas disciplinas, as professoras responderam que:

“Sim, Português matemática e ciências da natureza” (Damaris)

“Sim, português e matemática, na matemática visa desenvolver o raciocínio lógico acerca da resolução de problemas matemáticos, investigando o aluno a pensar de modo diferente, analisando e percebendo novas possibilidades de raciocínio, e no português propor atividades diferenciadas que tenham a prática de leitura e produção de textos, favorecendo o desenvolvimento dos alunos no que se refere ao domínio da linguagem oral e escrita. (Marli)

“Sim, ao longo da execução do nosso trabalho do projeto feira de ciências estiveram envolvidos os temas transversais como Educação Ambiental e as disciplinas de matemática, ciências e

português buscando – se através das disciplinas envolvidas formas de trabalhos, atitudes e procedimentos de acordo com o enfoque dado por cada disciplina.”. (Regiane)

“Sim, diante da complexidade do conhecimento, foi desenvolvida as disciplinas de português e ciências da natureza” (Sônia)

Assim, cada disciplina nos oferece uma imagem particular da realidade, isto é, daquela parte que entra no ângulo de seu objetivo. As disciplinas são frutos de um determinado contexto histórico, estão em constante transformação e evolução, frutos das contingências que modelaram e condicionam a mentalidade e os ideais dos homens e mulheres que constroem e reconstróem os conhecimentos.

Em outras palavras, na análise do ensino das matérias integradas, entendemos que é necessário considerar a relação entre teoria e prática, entre ciência e políticas ou entre saber é poder, sabendo usar esses termos em conjunto vai favorecer o ensino das atividades interdisciplinares.

Nesse sentido, Adas (2001) afirma também que:

A interdisciplinaridade surge, assim, como um dos caminhos para se registrar, ao longo do processo educativo (formador por excelência), uma profícua integração das disciplinas curriculares, atitude esta que exige tanto de professores como de alunos a aquisição de habilidades de análise, comparação e interpretação de informação ou “corpus de saberes” proveniente de várias áreas do conhecimento. (ADAS, 2001, p.56)

Foi possível constatar que a formação teórica e de suma importância para o trabalho cotidiano do docente, a iniciativa e a autonomia do professor faz grande diferença no envolvimento do aluno com a aprendizagem. Pois tem por objetivo a construção do conhecimento e a busca dos fundamentos educacionais, de atualização, discussões realização de pesquisa, para contribuir para a formação docente em relação à teoria é prática.

A interdisciplinaridade vem sendo discutida por diferentes autores e pesquisadores haja vista a necessidade de construção e socialização do conhecimento na finalidade de disseminar e compartilhar o conhecimento.

Sendo assim, considera-se que a prática interdisciplinar existe, é possível de ser trabalhada e contribui para uma formação mais ampla em suas reflexões. E trabalha com uma educação que aponte para práticas de ensino e aprendizado numa proposta colaborativa capaz de superar o ensino fragmentado, hierarquizado e

superado que está instituído nas práticas disciplinares. Em seguida, será destacado a realização de todo o trabalho, ou seja, as considerações finais.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

No ambiente escolar, a interdisciplinaridade envolve inevitavelmente a mobilização e organização interna dos elementos envolvidos na comunidade escolar, especialmente os professores que são agentes da educação em última instância.

Portanto, o carácter interdisciplinar desse ser considerado nas escolas e as práticas tradicionais devem ser reexaminadas e questionadas. É preciso repensar as práticas escolares e almejar algumas mudanças em função da realidade vivida na escola, em função do perfil dos alunos, dos professores e da comunidade na qual a escola está inserida.

A limitação do estudo é que alguns professores participantes não compreendem a terminologia interdisciplinaridade, apontam a existência de desafios e limitações enfrentadas, principalmente quando se refere ao desenvolver práticas interdisciplinares na escola.

A prática interdisciplinar em sala de aula, é uma possibilidade de mediação enriquecedora tanto para o professor, quanto para o aluno. Uma vez que esta proporciona uma interação com as demais disciplinas e até mesmo com outras áreas do conhecimento.

Averiguando o termo interdisciplinaridade percebe-se a falta de uma definição, mesmo tendo contido inúmeros estudos a respeito. Porém, antes de iniciar qualquer conceito da palavra interdisciplinaridade deve-se observar que as interações entre as disciplinas podem ocorrer em diversos níveis de complexidade, assim para distinguir tais níveis, outros termos foram criados, sendo eles, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, para a diferenciação, evitando-se assim, alguns equívocos.

Nos aspectos nacional e internacional, de modo a se buscar definições conceituais mais detalhadas de temas interdisciplinares, alguns estudos (por exemplos, Congressos, lei) têm estudado os caminhos interdisciplinares no mundo.

A maioria das teses e dissertações, comprovam a relevância da interdisciplinaridade no meio educacional e a necessidade de mudanças na configuração curricular fragmentária e descontextualizada comum ao currículo escolar tradicional.

Deve-se enfatizar que a pesquisa de campo tem desempenhado um papel importante no processo de distribuição de conhecimento. O educando constrói seus

conhecimentos através de atividades significativas que estabelecem a relação entre o conteúdo escolar que aparecem sob o rótulo de determinada disciplina e a resolução de problemas reais vinculados ao cotidiano.

Sendo pertinente e significativo o modo de pensar interdisciplinaridade, de que “uma longa caminhada começa com o primeiro passo”, é de inteira corresponsabilidade o fato de dar continuidade a essa investigação científica, sensibilidades e vontade de um sempre mais. O caminho está aberto ao fecundante ato de conhecer, praticar e ser.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento: Interdisciplinaridade na escola**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1998.

BRASIL. **Congresso Nacional (1996). Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB n 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. 25. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica: Ministério da Educação e Cultura; 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais (ética)**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade do Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília – Distrito Federal, 2007.

CARLOS, JAIRO Gonçalves; ZIMMERMANN. Erika. **Conceito de interdisciplinaridade: longe de um consenso**. In. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, V. 2005. Bauru.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. **Considerações sobre a Interdisciplinaridade**. In: PHILIPPI JR., Arlindo. 2000.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Interdisciplinaridade**. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/glossario/interdisciplinaridade>. Acesso em: 30. Dezem. 2020.

FERRARI, Elza de Lima. **Interdisciplinaridade: um estudo de possibilidades e obstáculos emergentes do discurso de educadores do Ciclo II do Ensino Fundamental**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FAZENDA. I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2a ed. Campinas: Papirus; 1995.

_____. (Org.). **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. São Paulo: Papirus, 1999.

_____. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro (Efetividade ou Ideologia)**. São Paulo: Loyola, 1994.

_____. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na formação de professores. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 24-32, maio 2009.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo: Loyola, 1993.

FOLLARI, R. A. **Interdisciplinaridade e dialética: sobre um mal entendido**. In: JANTSCH, A. Paulo; BIANCHETTI, L. (Org.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 127-141.

GUSDORF, G. **Pasado, presente y futuro de la investigación interdisciplinaria**. In: APOSTEL, Leo et al. **Interdisciplinarity and human sciences**. Madrid: Tecnos; Paris: UNESCO, 1983. p. 32-52.

HARTMANN, A. (2007). **Desafios e possibilidades da interdisciplinaridade no Ensino Médio**. Tese de mestrado publicada, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

JAPIASSU H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago; 1976.

LENOIR, Y.; LAROSE, F. **Uma tipologia das representações e das práticas da interdisciplinaridade**: entre os professores do primário no Quebec. R. Bras. Est. Pedag., Brasília, v. 79, n. 192, p.48-59, maio/ago. 1998.

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEIRELLES BHS. **Interdisciplinaridade**: uma perspectiva de trabalho nos serviços de atendimento aos portadores de HIV/AIDS, 1998 [dissertação]. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde; 1998.

MIRANDA R. G. **Da interdisciplinaridade**. In: FAZENDA, I. (Org.). **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. p. 113-124.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

MUCCHIELLI, R. (1991). **Les Méthodes Qualitatives**. Paris: Presses Universitaires de France.

MUNHOZ DEN. **Trabalho interdisciplinar: realidade e utopia**, 1996. Serv Soc Soc. 1996; 51:167-71.

MUNICÍPIO DE LAMBARI D' OESTE – MT. **wikipedia**. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lambari_d'Oeste. Acesso em: 22 jan. 2021.

NICOLETTI, Elenize Rangel. **A interdisciplinaridade em Diferentes Contextos Educacionais**: Contribuições para o Ensino de Biologia. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências Naturais e Exatas- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – Rio Grande do Sul, 2017.

NOLETO, M, J. **Abrindo espaços**: educação e cultura para a paz. Brasília: Unesco, 2004.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e as histórias de sua vida**. In: NÓVOA, Antonio. (Org.).

OLIVEIRA, Laís P. de. **A prática da leitura na biblioteca e suas relações no processo de alfabetização dos alunos da primeira série do ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

PALMADE, G. **Interdisciplinaridade e ideologias**. Madrid: Narcea; 1977.

PIAGET, Jean. **O construtivismo psicogenético nas crianças**: objetivo da educação, e criar pessoas capazes de fazer coisas novas. Rio de Janeiro 1980.

PLATAFORMA EDUCACIONAL: **Atividades Interdisciplinares**. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/dicas-para-promover-atividades-interdisciplinares>. Acesso em: 20. Dezem. 2020.

POMBO, Olga. **Dificuldades e Perspectivas da Interdisciplinaridade**. IN: POMBO, Olga; GUIMARÃES, Henrique M.; LEVY, Teresa. A Interdisciplinaridade: reflexão e experiência. Lisboa: Texto Editora, 1993b.

POMBO, Olga. **O Conceito de Interdisciplinaridade e Conceitos Afins**. IN: POMBO, Olga; GUIMARÃES, Henrique M.; LEVY, Teresa. A Interdisciplinaridade: reflexão e experiência. Lisboa: Texto Editora, 1993a.

ROCHA, Cristno Cesário. **Concepções Pedagógicas de Professores da Educação de Jovens e Adultos sobre Interdisciplinaridade**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SEIDMAN, I. E. **Interviewing as qualitative research**. A Guide for Researchers in Education and the Social Sciences. Columbia: Teachers College Press, 1991.

SILVA, Jair Militão. **Docentes na Educação Básica**: novas demandas, novas competências. Revista, 1999.

SILVEIRA, J. I. **Sistema Único de Assistência Social**: institucionalidade e processos interventivos. Serviço Social & Sociedade, São Paulo. 1986, p. 335-361.

SMOLE, Kátia S., DINIZ, Maria I. **Ler, escrever, resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2001.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VILELA, E.M.; MENDES, I.J. M. **Interdisciplinaridade e Saúde**: Estudo Bibliográfico. Revista Latino-Americana de Enfermagem, volume 11 nº 04. Ribeirão Preto. 2003.

ANEXOS

APÊNDICE I-Termo de Apresentação



990 BISCAYNE BLVD STREET, 5TH FLOOR, MIAME, FL 33132 EUA

Estado da Flórida - EUA

Número de Documento da Flórida P20000042133

Número FEI: 32-00632091

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES

TERMO DE APRESENTAÇÃO

Por este termo apresentamos a estudante de mestrado **ANDRÉA PEQUENO LIMEIRA** para que a mesma possa realizar pesquisa em campo, como entrevistas e outros procedimentos relacionados ao tema “**PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM LAMBARI D'OESTE – MATO GROSSO**”, a fim de complementar seu trabalho científico de conclusão do curso.

Registra-se aqui agradecimentos a todos que estão possibilitando apoio a esta pesquisa.

Atenciosamente,

Maria Antônia Ramos Costa
Orientadora

APÊNCIDE II - Carta de Consentimento Esclarecido



990 BISCAYNE BLVD STREET, 5TH FLOOR, MIAME, FL 33132 EUA

Estado da Flórida - EUA

Número de Documento da Flórida P20000042133

Número FEI: 32-00632091

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES

TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

Eu, _____

aceito participar da pesquisa: **“PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM LAMBARI D’OESTE – MATO GROSSO”**, a ser desenvolvido pela pesquisadora: ANDRÉA PEQUENO LIMEIRA.

Declaro também que:

- 1). Aceito voluntariamente a participar dessa pesquisa, não tendo sofrido nenhuma forma de pressão para isso;
- 2). Fui assegurado (a) que minhas informações serão utilizadas somente para o estudo da referida pesquisa e de forma a não me identificar.

Caceres, 06 de julho de 2020.

Assinatura do Participante

Andréa Pequeno Limeira
Pesquisador (a)

APÊNDICE III - Entrevista com as professoras



990 BISCAYNE BLVD STREET, 5TH FLOOR, MIAME, FL 33132 EUA

Estado da Flórida - EUA

Número de Documento da Flórida P20000042133

Número FEI: 32-00632091

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES

ENTREVISTA COM OS SUJEITOS EM PESQUISA

I. IDENTIFICAÇÃO GERAL

a) Sexo:

a) () M

b) () F

b) Idade:

a) () 22 a 24 anos

b) () 25 a 30 anos

c) () 31 a 40 anos

d) () 41 a 50 anos

e) () mais de 50 anos

c) Estudou em Faculdade:

a) () Pública

b) () Privada

d) Vínculo Empregatício

A) () Celetista

b) () Concursado

e) Tempo de atuação na docência?

a) () 1 a 2 anos

b) () 2 a 3 anos

c) () 3 a 4 anos

d) () 4 a 5 anos

e) () 5 a 10 anos

f) FORMAÇÃO ACADÊMICA

a) () Magistério do Ensino Médio

b) () Graduação

c) () Pós graduação Lato-Sensu

d) () Pós Graduação Stricto-Sensu Mestrado

e) () Pós Graduação Stricto-Sensu Doutorado

1). Relate no seu entendimento o que é interdisciplinaridade?

2) Como tem lidado com a interdisciplinaridade em sala de aula?

3) Considera que são necessárias as atividades interdisciplinares em sala de aula? Por quê?

4) Percebe se a interdisciplinaridade pode ser considerada como um ponto positivo ou negativo? Por quê?

5) Tem dificuldades em trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula? Se sim, quais?

6) Enquanto docente, tem utilizados atividades interdisciplinares, como forma de aprendizagem com seus alunos?

7) Já participou ou participa de alguma atividade interdisciplinar com professores que atuam na mesma escola? sem sim, quais disciplinas foram envolvidas?

A AUTORA

ANDRÉA PEQUENO LIMEIRA



Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Educação Infantil pela Faculdade Futura. Mestranda pelo Programa de Pesquisadores da IPE em parceria com a Amazônia University, Educação Cultura e Sustentabilidade-Estado da Flórida-EUA.



ISBN 978-65-994367-5-8




Editora
REALCONHECER